



**ILGA** INTERVENÇÃO LÉSBICA,  
GAY, BISSEXUAL, TRANS  
E INTERSEXO  
ILGA-PORTUGAL.PT

# Relatório de Atividades 2024

# Índice

Órgãos Sociais da Associação	4
Nota prévia da Direção da ILGA Portugal	5
Ação Política e de Visibilidade LGBTI+	7
Eleições Legislativas Antecipadas	7
Revisão Periódica Universal da ONU	7
Rainbow Map e Trans Rights Index & Maps	8
Observatório da Discriminação	8
Advocacia e Participação Política	8
Assembleia-Geral da ILGA-Europe	9
Comunicados	9
Abrilés	10
IDAHOBIT	11
Arraial Lisboa Pride	11
EuroPride 2025	12
Feira do Livro Queer	13
Participação em marchas	14
Subscrição de comunicados externos	14
Outras ações políticas e de visibilidade	15
Ação Social e Comunitária	17
Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)	17
Serviço de Apoio Psicológico (SAP)	17
Serviço de Apoio Social (SAS)	19
Linha de Apoio LGBTI+	21
Grupos de Apoio e Partilha	22
Grupos Comunitários	24
Centro de Documentação	32
Prevenção	34
Voluntariado	34
Natal LGBTI+	35
Formação de Públicos Estratégicos	35
Comunicação	37
Projetos Financiados	37
kNOwHATE	38
Safe Net	39
Rainbow Challenge	39
Victory	40
Feira de Empregabilidade LGBTI+	40
Candidaturas a Financiamentos	41
Governança, Recursos e Equipamentos	43
Pessoas associadas	43
Equipa - Recursos Humanos	44

Estágios curriculares	44
Logística, equipamentos e espaço físico	45
Sustentabilidade e Impacto Ambiental	45
Resultados Financeiros 2024	45
Consignação IRS	46
MBWay Solidário	47
Giving Tuesday	47
Demonstrações Financeiras 2024	47



# Órgãos Sociais da Associação

## DIREÇÃO

Presidente - Daniela Filipe Bento, Pessoa Associada n° 1295  
Vice-Presidente - Isaac Rodrigues, Pessoa Associada n° 1159  
Secretária - Fátima Cartaxo, Pessoa Associada n° 1800  
Tesoureira - Ana Rocha, Pessoa Associada n° 1612  
Vogal - Hugo Tavares, Pessoa Associada n° 1784  
Suplente - Pedro Carreira, Pessoa Associada n° 1591  
Suplente - Catarina Almeida, Pessoa Associada n° 1828  
Suplente - Ana Vicente, Pessoa Associada n° 1587  
Suplente - Raquel Silva, Pessoa Associada n° 1768  
Suplente - Cátia Figueiredo, Pessoa Associada n° 1712

## MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente - Nuno Gonçalves, Pessoa Associada n° 1102  
Vice-Presidente - Sónia Rodrigues, Pessoa Associada n° 1636  
Secretário - David Rodrigues, Pessoa Associada n° 1261

## CONSELHO FISCAL

Presidente - Jorge Carvalheiro, Pessoa Associada n° 1101  
1º Vogal - José Luis Almécija, Pessoa Associada n° 1469  
2ª Vogal - Ana Ferraz, Pessoa Associada n° 1228

## Nota prévia da Direção da ILGA Portugal

O ano de 2024 ficou marcado por transformações políticas e sociais de grande impacto, tanto a nível nacional como europeu, que tiveram reflexos diretos na defesa e promoção dos Direitos Humanos e, em particular, dos direitos das pessoas LGBTI+. As eleições legislativas em Portugal e as eleições europeias trouxeram consigo um crescimento preocupante de partidos com assento parlamentar e discursos anti-democráticos, que reforçaram a sua presença nas principais arenas políticas e sociais. Este avanço tem vindo a traduzir-se não apenas na legitimação de narrativas de ódio e desinformação, mas também no ataque a direitos conquistados, procurando silenciar vozes e limitar o espaço de intervenção das organizações da sociedade civil.

2024 foi o ano de celebração dos 50 anos do 25 de Abril, uma data que, mais do que nunca, nos convoca a refletir sobre as conquistas e os desafios da nossa democracia. Cinquenta anos depois, o discurso de ódio contra pessoas LGBTI+ ganhou força e visibilidade, em particular nos espaços públicos e digitais, onde o ambiente se tornou mais hostil e permissivo à disseminação de mensagens discriminatórias. A retórica contra Direitos Humanos atravessou fronteiras e consolidou-se como uma das maiores ameaças à coesão social, à igualdade e à liberdade. O balanço de 2024 reflete, por isso, não só os riscos e ameaças que enfrentamos, mas também a resiliência e o papel fundamental da sociedade civil organizada na defesa intransigente dos Direitos Humanos e da democracia.

A par dos desafios internos e europeus, 2024 foi também um ano marcado pela continuidade de conflitos internacionais com profundas implicações humanitárias e políticas, como a guerra na Ucrânia e o agravamento da situação na Palestina. Estes conflitos expuseram, mais uma vez, a urgência de uma atuação global na defesa dos Direitos Humanos, do direito internacional e dos princípios fundamentais da dignidade humana, lembrando-nos que a luta por liberdade, justiça e paz é indissociável da defesa de todas as vidas.

Esta conjuntura externa teve um impacto direto e indireto em muitas das nossas ações e no posicionamento que tivemos de vir a assumir durante todo o ano. Além disso, internamente, 2024 foi um ano de desafios e de novas transições na Associação. Foram três os momentos de mudança na ILGA Portugal que marcaram o ano: eleições para a Direção, alterações na equipa contratada e, com impacto em 2025, o processo de decisão de saída do Europride.

Ao fim de 10 meses de mandato, houve a necessidade de o interromper e convocar novas eleições para a Direção, uma vez que esta ficou reduzida a cinco pessoas, após a saída de três cargos efetivos em julho. Nesta nova Direção eleita, mantiveram-se essas cinco pessoas e reforçou-se com novas caras que deram um novo impulso à Direção, garantindo uma equipa coesa e robusta.

Após um período de reflexão em agosto, e quando começámos a preparar-nos para implementar mudanças a nível de tarefas e funções, com vista a reduzir o risco de *burnout*



e melhorar processos internos da equipa, cinco pessoas trabalhadoras da Associação comunicaram a sua decisão de saírem. Os motivos apresentados foram diversos e de natureza pessoal e individual, sendo que todas saíram em bons termos com a Associação. Esta saída de cinco pessoas do *staff* teve um impacto no funcionamento da Associação, como podemos constatar mais à frente.

O ano foi ainda marcado pelas inúmeras dificuldades na organização do evento Europride Lisboa 2025, levando-nos, no final do ano, a decidir a nossa saída do evento. As razões da nossa saída foram apresentadas em comunicado público a 20 de janeiro de 2025, e comunicadas e articuladas com a Associação Variações e a European Pride Organisers Association (EPOA). As dificuldades sentidas na organização do evento tiveram um impacto negativo na vida da Associação do ano em revista, tendo sido, por isso, essa uma das principais razões da nossa saída.

Apesar de todos estes desafios, 2024 foi um ano de ação, renovação e consolidação para a Associação. No presente relatório, revemos o ano de 2024 para a Associação.



# Ação Política e de Visibilidade LGBTI+

## Eleições Legislativas Antecipadas

A demissão do Primeiro Ministro, no final de 2023, provocou a convocação de Eleições Legislativas antecipadas para 2024. Estes eventos representaram um momento político determinante para o futuro dos direitos das pessoas LGBTI+ em Portugal. Como em ciclos eleitorais anteriores, este foi um período de particular relevância para o movimento associativo, exigindo uma intervenção informada e estratégica para garantir que as questões da igualdade e dos Direitos Humanos fossem discutidas no espaço público e consideradas na tomada de decisão das pessoas eleitoras.

Cumprindo a nossa missão de intervenção política e disseminação de informação sobre os temas que impactam a vida das pessoas LGBTI+ e das suas famílias, a ILGA Portugal organizou um debate político intitulado “Debate Legislativas 2024 com foco na Diversidade e Inclusão” com representantes de partidos políticos com assento parlamentar. O evento teve lugar na Biblioteca Palácio Galveias no dia 26 de fevereiro, contou com transmissão online e interpretação para Língua Gestual Portuguesa de forma a ampliar o seu alcance e acessibilidade.

A moderação ficou a cargo da jornalista Sofia Branco, e participaram representantes dos seguintes partidos e coligações: PAN (António Morgado), LIVRE (Paulo Muacho), CDU (Joana Silva), BE (Beatriz Realinho), IL (Pedro Pereira), PS (Isabel Moreira) e AD (Carlos Reis dos Santos). Além das 58 pessoas a assistir presencialmente e as 16 pessoas da organização (voluntárias, equipa e Direção), houve 730 visualizações do direto no canal de youtube e 570 visualizações no Facebook.

No mesmo contexto, desenvolvemos nas redes sociais uma Campanha de Apelo ao Voto, com o mote “Vota pelos Direitos Humanos. Vota pela Igualdade”. Esta campanha, de carácter pedagógico, reforçou a importância da democracia e da participação cívica para a conquista de direitos LGBTI+, apresentando muitos momentos-chave da luta pela Igualdade.

## Revisão Periódica Universal da ONU

A Revisão Periódica Universal (RPU), conhecida internacionalmente como *Universal Periodic Review* (UPR), é um mecanismo do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas que exige que cada Estado-Membro da ONU passe por uma avaliação dos seus registos de Direitos Humanos. Em 2024, a convite da IGLYO e sob liderança da rede ex aequo, foi formada a coligação LGBTI-PT, composta pela rede ex aequo, Opus Diversidades, Casa Qui e ILGA Portugal, que submeteu um relatório no âmbito da quarta RPU de Portugal. Entre os temas abordados, o relatório focou-se na discriminação e violência contra jovens LGBTI+, no acesso à educação e à saúde, na proteção laboral e no reconhecimento legal de identidades de género e características sexuais diversas. Além disso, sublinha a



necessidade de políticas públicas mais eficazes e de um maior compromisso governamental na implementação de medidas que garantam a igualdade de direitos.

## Rainbow Map e Trans Rights Index & Maps

Todos os anos, a ILGA-Europe e a TGEU apresentam o Rainbow Map e o Trans Rights Index & Maps que caracterizam os vários países onde estas associações atuam de acordo com as suas legislações, acesso à saúde, à justiça, a educação, entre outros fatores transversais que afetam a população LGBTI+, no caso do Rainbow Map da ILGA-Europe, e que afetam as pessoas trans, não-binárias e de género diverso, no caso do Trans Rights Index & Maps.

A ILGA Portugal foi contactada em 2024 para o preenchimento de um documento para ilustrar e mapear todas as alterações legislativas e políticas públicas em curso. Este processo é agora conjunto entre a ILGA-Europe e a TGEU. Em anos anteriores estes dados eram pedidos separadamente.

O relatório de 2024 apresenta todas as mudanças, positivas e negativas, no âmbito dos tópicos em análise.

## Observatório da Discriminação

Durante o ano de 2024, continuámos a recolher dados para o Observatório da Discriminação. Os dados obtidos das denúncias ainda estão a ser processados e, logo que possível, serão tornados públicos para uma importante monitorização do discurso de ódio e violência em função da orientação sexual e identidade de género em Portugal.

## Advocacia e Participação Política

### Cidad@s Por Lisboa: Encontros com a Cidade - Igualdade

A 18 de Janeiro, a ILGA Portugal fez-se representar num encontro organizado pelo grupo Cidad@s Por Lisboa, intitulado Encontros com a Cidade - Igualdade para mapear e discutir os Planos para a Igualdade LGBTI+.

### Embaixada de França

A 29 de maio, reunimos com a Embaixada de França no Centro LGBTI+, onde fizemos uma apresentação da ILGA Portugal e onde pudemos criar um diálogo para futuras colaborações.

### Dia Internacional do Orgulho LGBTI+

A 19 de julho, depois do adiamento da reunião inicialmente prevista para dia 28 de junho (Dia Internacional do Orgulho LGBTI+), reunimos com a Ministra da Juventude e Modernização e com a Secretária de Estado para a Igualdade, no Campus XXI, numa sessão de trabalho conjunta, com diversas associações pelos Direitos LGBTI+.

### Embaixada do Canadá

A 2 de outubro, estivemos na Embaixada do Canadá, num evento organizado pela Embaixada do Canadá, juntamente com a Embaixada da Alemanha, para uma discussão





sobre Direitos Humanos em Portugal, no âmbito das preparações para a Revisão Periódica Universal de Portugal no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra. Este evento contou com outras ONG e foi dirigido ao Corpo Diplomático.

### Grupo Focal Online sobre Direitos Fundamentais

A 23 de outubro, participámos num Grupo Focal Online sobre Direitos Fundamentais organizado por Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, através do Observatório Permanente da Justiça (OPJ) enquadrado no projeto "FAIR - Carta dos Direitos Fundamentais da UE: Sensibilização e instrumentos para promover uma cultura de direitos".

### Encontro de Entidades do Setor Social

A 29 de outubro, estivemos presentes no Encontro de Entidades do Setor Social, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa para apresentar as atuais políticas públicas neste setor na cidade de Lisboa.

### II Plano Municipal LGBTI+ do Município de Lisboa 2024-2026

Após a aprovação do projeto do II Plano Municipal LGBTI+ do Município de Lisboa 2024-2026 (II PMLGBTI+), realizou-se o período de consulta pública ao referido plano, tendo a Associação organizado, dia 17 de fevereiro, uma sessão de consulta e recolha de contributos para melhoria do referido plano, sessão dinamizada pelo Gestor Comunitário.

Esta sessão teve a participação ativa de 17 pessoas, das quais 14 estiveram presentes presencialmente, apresentando contributos oralmente e por escrito, e 3 contribuíram através de email. As pessoas que participaram tinham idades compreendidas entre os 15 e os 55 anos e uma ligação diversa à cidade, destacando-se prioritariamente as relações laborais ou estudantis, seguidas de ligações habitacionais e, finalmente, recreativas ou relacionadas com voluntariado na cidade.

Em complemento às contribuições recolhidas na sessão, a equipa técnica e a Direção elaboraram um conjunto abrangente, totalizando em 40 as medidas e sugestões efetuadas ao II PMLGBTI+ no âmbito da consulta pública, refletindo o compromisso da Associação com políticas municipais inclusivas e promotoras da igualdade para as pessoas LGBTI+.

### **Assembleia-Geral da ILGA-Europe**

De 16 a 19 de outubro, a ILGA Portugal marcou presença na Assembleia Geral da ILGA-Europe, em Bucareste, na Roménia. A assembleia foi recebida pelas associações locais ACCEPT e MozaiQ o que nos permitiu conhecer o movimento LGBTI+ na região. Para além dos workshops, palestras e participação nas votações dos órgãos da ILGA-Europe e dos comités da ILGA-World onde a ILGA-Europe está representada, também conhecemos os Centros Comunitários LGBTI+ das associações locais ACCEPT e MozaiQ, permitindo-nos também entender as necessidades e dificuldades da região.

### **Comunicados**

Durante 2024, escrevemos um total de 23 comunicados de conteúdo político, social e de sensibilização sobre temas importantes da atualidade e para a população LGBTI+ em



particular. Temos vindo a adotar uma postura não reativa ou imediatista para a publicação de comunicados, garantindo assim a disseminação de conteúdos relevantes, com foco na informação pedagógica e numa ação combativa à desinformação e ao ruído imediatista das redes sociais. Listamos aqui os comunicados publicados no site e/ou nas Redes Sociais.

- [Dia Internacional de Todas As Mulheres 2024 | ILGA Portugal](#)
- [Comunidades, cuidado mútuo e resistência contra o ódio e a opressão | ILGA Portugal](#)
- [Dia de Pais 2024 | ILGA Portugal](#)
- [Divulgado o Relatório Anual da ILGA Europe sobre a situação de Direitos Humanos das pessoas LGBTI+](#)
- [Dia Internacional e Nacional da Visibilidade Trans 2024 – Manifesto GRIT | ILGA Portugal](#)
- [Sobre a desinformação e o triângulo LGBTIfóbico da “ideologia de género”, família “tradicional” e “terapias de conversão”](#)
- [6 anos de autodeterminação – Comunicado do GRIT](#)
- [Dia da Pessoa Trabalhadora | ILGA Portugal](#)
- [Dia de Mães | ILGA Portugal](#)
- [Dia Internacional das Famílias 2024 | ILGA Portugal](#)
- [Rainbow Map ILGA Europe – Portugal volta ao Top10 num contexto europeu de estagnação dos direitos das pessoas LGBTI+](#)
- [Dia Internacional das Pessoas Não-Binárias 2024 – Manifesto do GRIT | ILGA Portugal](#)
- [Balanço Jogos Olímpicos Paris 2024 | ILGA Portugal](#)
- [Comunicado da nova Direção eleita | ILGA Portugal](#)
- [Famílias Arco-Íris e o regresso às aulas | ILGA Portugal](#)
- [Dia Nacional da Saúde Mental | ILGA Portugal](#)
- [Sobre Kesaria Abramidze e os Direitos LGBTI+ na Europa](#)
- [Pelo Direito à Habitação das pessoas LGBTI+](#)
- [Dia Internacional pela despatologização das identidades trans - Comunicado GRIT | ILGA Portugal](#)
- [Dia da Memória Trans 2024 | ILGA Portugal](#)
- [Comunicado de imprensa – Feira do Livro Queer | ILGA Portugal](#)
- [Dia Internacional dos Direitos Humanos | ILGA Portugal](#)
- [Dia Internacional das Migrações 2024 | ILGA Portugal](#)

## Abrilés

Em 2024, a ILGA Portugal impulsionou a organização coletiva de um mês de visibilidade lésbica, originando-se assim coletivamente o Abrilés. Pela primeira vez na história do ativismo lésbico português, 12 coletivos e associações juntaram-se para celebrar a visibilidade lésbica durante o mês inteiro de abril, com eventos e atividades em várias regiões do país e em formato online. Ao todo, realizaram-se perto de 20 atividades incluindo tertúlias, conversas, eventos culturais, de desporto e de convívio, envolvendo aproximadamente 480 participantes. Para além da programação, o Abrilés deu origem a



um manifesto coletivo, reunindo um conjunto de reivindicações para a comunidade lésbica em Portugal. Foi possível reunir um bloco lésbico na Marcha do 25 de Abril, marcando presença num dos maiores momentos de celebração da liberdade e reforçando a luta e a resistência da comunidade lésbica e sáfica.

## IDAHOBIT

Como habitualmente, a ILGA Portugal assinalou o Dia (Inter)Nacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia (IDAHOBIT) dinamizando a campanha nacional do IDAHOBIT, num apelo e repto lançado a mais de três milhares de entidades públicas e privadas (Autarquias, Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas, Órgãos de Soberania, Tribunais Superiores, estruturas de todas as áreas governativas nacionais e regionais, e muitas outras).

Além disso, marcámos presença em várias iniciativas de visibilidade institucional, nomeadamente nas cerimónias de hasteamento da bandeira do arco-íris nos municípios de Almada, Lisboa, Loures, Oeiras e Seixal, bem como na Junta de Freguesia da Misericórdia. A Associação esteve ainda presente na iluminação da Assembleia da República com as cores da bandeira arco-íris, onde teve oportunidade de dialogar com pessoas deputadas presentes.

Participámos também na conversa (In)visibilidades -Pessoas e Direitos LGBTI+, no Mercado de Algés, com o objetivo de sensibilizar a população sobre esta temática.

Além das presenças públicas no dia, comunicámos previamente com Governo, partidos com assento parlamentar de matriz democrática e municípios, sensibilizando para a importância deste dia, apelando à realização de comemorações e convidando à partilha das mesmas.

## Arco-Íris no Jardim

No âmbito do Dia Internacional das Famílias (15 de maio) e do Dia (Inter)Nacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia (17 de maio), organizámos, em conjunto com a Junta de Freguesia da Misericórdia, Afrontosas e Mercado no Bairro, mais uma edição anual do Arco-Íris no Jardim, a 18 de maio.

Este é um evento de crescente importância e dimensão, sendo uma oportunidade especial de ocupação do espaço público com atividades para todas as pessoas. Além da Feira Associativa, onde visitantes puderam conhecer o trabalho de diferentes organizações de Direitos Humanos, houve também o mercado com curadoria do Coletivo Afrontosas, uma oficina do Baque Mulher, atividades comunitárias como o Quiz Sáfico e o Speed-friending, concerto do coro Colegas e dj set das Sapatrux. As entidades parceiras presentes foram: AMPLOS, Afrontosas, Baque Mulher, Femina, Opus Diversidades, Queer as Fuck, rede ex aequo e Sapatrux.

## Arraial Lisboa Pride

O Arraial Lisboa Pride (ALP) 2024 aconteceu no dia 22 de junho no Terreiro do Paço, e foi novamente organizado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Lisboa Cultura,



contando ainda com o apoio das Juntas de Freguesia da Misericórdia e de Santa Maria Maior. Apesar de manter o protocolo dos anos anteriores, registou-se a retirada do apoio financeiro para equipamento por parte da Lisboa Cultura, mantendo-se apenas o empréstimo de palco. O evento reuniu cerca de 100.000 pessoas ao longo das 10 horas de programação, sendo esta estimativa partilhada informalmente na reunião de segurança pós-evento.

Num contexto político particularmente desafiante, o Arraial enfrentou a crescente ameaça de grupos ultra-conservadores e de extrema-direita, que nos meses anteriores intensificaram ataques a eventos LGBTI+, sobretudo aqueles dirigidos a famílias e crianças. Durante a preparação, a organização foi alertada para a intenção de um grupo organizado, associado a estes ideais, de convocar uma manifestação no local; no entanto, a ação acabou por não se concretizar.

Paralelamente, a crescente mobilização em torno da situação na Palestina marcou a agenda política e social, levando a organização a reforçar a sua abordagem interseccional e de Direitos Humanos. A imagem do evento refletiu esta posição, incorporando símbolos da resistência palestina, como a melância, e diversas bandeiras identitárias LGBTI+.

O evento contou com o patrocínio do Idealista e apoios da Durex, Puig, Fonte dos Amores, Easy Jet, The 7 Hotel, PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados e Antena 3. A programação de palco manteve o seu posicionamento político, destacando artistas emergentes da comunidade queer residente em Portugal, com exceção de duas participações de destaque da comunidade queer brasileira, pela sua relevância histórica e cultural.

Para o evento, de forma a garantir diversidade de programação e de oferta a visitantes, continuámos a trabalhar por zonas específicas, tais como: bares externos, bares e beer points da ILGA Portugal, Pride Village, Queer Corner, Pride Care, Pride Center e Arraialito. Em 2024, decidimos reforçar com programação estas duas últimas áreas, tendo-se revelado um sucesso e uma aposta a consolidar em futuras edições.

Os serviços estiveram representados no ALP através do PrideCare. Este ano não se manteve a parceria com a Kosmicare, por indisponibilidade de agenda desta entidade, que, ainda assim, forneceu material físico de suporte (flyers, cartões, etc.) para que fossem distribuídos pelas pessoas que procuraram o PrideCare. A equipa foi composta por 7 pessoas (as duas psicólogas da equipa interna de SAP e 5 pessoas da equipa externa de SAP), que se distribuíram em 3 turnos. O PrideCare dividiu-se em duas funções distintas: dar informação sobre os serviços da ILGA e a realização de intervenção em crise. Recorreram a este apoio 2 pessoas com ataque de pânico.

## EuroPride 2025

Enquanto Associação co-organizadora do EuroPride 2025, juntamente com a Associação Variações, organizámos reuniões semanais para que pudéssemos definir e programar o futuro do evento. Pelos diversos desafios que fomos enfrentando, como a alteração da direção de ambas as associações e a integração de novas pessoas na organização, foi necessário pedirmos mediação externa para que pudéssemos assegurar uma boa comunicação e fluidez de trabalho, tendo esta sido feita por Marta Ramos.

Para efeitos legais e logísticos, foi constituída a Associação EuroPride Lisboa 2025 a 20 de setembro. Desde a sua constituição, estivemos presentes em cerca de três reuniões com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) para discutir o plano de eventos do EuroPride 2025, permitindo-nos começar a delinear uma linha temporal de execução e implementação deste evento.

Entre 1 e 3 de novembro, realizou-se a Annual General Assembly (AGM) da European Pride Organisers Association (EPOA), onde se reuniram as associações organizadoras de Pride na Europa. Neste evento apresentámos o ponto de situação da organização do EuroPride. Tivemos também oportunidade de estabelecer contacto com outras associações organizadoras de eventos *Pride* e partilhar experiências dos desafios da luta LGBTI+ em diferentes países da Europa. Neste evento, tivemos também a eleição de uma das nossas membras de direção para a direção da EPOA.

Com os desafios que enfrentávamos, tanto na organização do EuroPride 2025 como internos, tomámos a difícil decisão da nossa retirada como Associação co-organizadora, tendo esta sido comunicada à EPOA no final do ano de 2024 e lançado o comunicado público em 20 de janeiro de 2025.

## Feira do Livro Queer

Entre 5 a 7 de dezembro, organizámos no Centro LGBTI+ a Feira do Livro Queer. Tendo como principal objetivo ajudar à discussão, divulgação e acesso à produção e literatura LGBTI+, contámos com a presença de editoras, distribuidoras e livrarias, sendo elas: Abysmo, Cordel D'Prata, Festival de Cinema Queer, Letra Livre, Livraria das Insurgentes, Livraria Greta, Oficina do Livro, Orfeu Negro, Partículas, Planeta Tangerina, Saudade, Sistema Solar e Urutau.

Durante estes dias contámos também com apresentações de livros, workshops, conversas e uma noite de poesia Queer. Entre as pessoas convidadas recebemos Aurora Katana, Paulo Pascoal, Maria Caetano Vilalobos e Ana Zanatti.

Estiveram presentes aproximadamente 300 pessoas no total dos 3 dias da Feira do Livro Queer.

## Participação na organização de marchas

A participação da ILGA Portugal na organização de marchas implica mais do que a divulgação e presença em bloco próprio no dia das marchas. Implica o compromisso na comparência de pelo menos uma pessoa da Direção em reuniões, participação em grupos de trabalho e em decisões. Neste momento, a Associação faz parte da organização em três marchas:

### Marcha do Dia Internacional de Todas as Mulheres 8 de março

Através da integração na Plataforma Feminista, que reúne diversas Associações e coletivos, participámos na organização da Marcha do Dia Internacional de todas as mulheres. O Grupo de trabalho em que a Associação esteve inserida foi o de Comunicação e Manifesto. Além da participação e envolvimento no dia da Marcha, promovemos igualmente 3 eventos no Centro LGBTI+ integrados na nossa participação, nomeadamente: uma sessão sobre



“Livros e Leituras feministas”, a 16 de fevereiro, e uma oficina organizada pelo GRIT sobre “Discursos trans-excludentes nos media”, a 23 de fevereiro.

### Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

Participámos pelo 25º ano consecutivo na Marcha do Orgulho de Lisboa, com presença na Comissão Organizadora. O lema da marcha, que comemorou também os 50 anos do 25 de Abril, foi “Democracia de Género: Resistência em Democracia pela Liberdade” teve lugar no dia 6 de julho e encheu a Avenida da Liberdade com mais de 50.000 pessoas. Este evento continua a ser um dos momentos de maior visibilidade da comunidade LGBTI+ do país, com a ocupação do espaço público no centro da cidade e onde o Orgulho e a reivindicação comunitária e política ganham palco central da atenção lisboeta.

### Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres

Participámos na organização da Marcha pelo fim da violência contra as mulheres, a 25 de novembro, Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres, subscrevendo também o seu manifesto. Esta participação da Associação é feita também em integração com a Plataforma feminista.

### **Participação em marchas**

Além das marchas em que participámos ativamente na organização, estivemos presentes e/ou fizemos divulgação de outras iniciativas de rua semelhantes, como marchas, manifestações e concentrações, numa ótica de interseccionalidade e de defesa dos Direitos Humanos. Destacamos em 2024 as seguintes:

- Manifestação Nacional pela Palestina Livre - 10 de fevereiro
- Manifestação Nacional contra o racismo e a xenofobia - 24 de fevereiro
- Marcha da visibilidade Trans
- Desfile 25 de Abril na Avenida da Liberdade - Celebração dos 50 anos
- Bloco lésbico integrado no desfile do 25 de Abril
- Vida Independente em Marcha pelos Direitos das pessoas com deficiência - 5 de maio
- 1ª Grandi Marxa Kabral em Portugal - 21 de setembro
- Manifestação Casa para viver - 28 de setembro
- Concentração Não Passarão - 29 de setembro
- Contra a violência policial nos bairros - Homenagem a Odair Moniz - 26 de outubro

### **Subscrição de comunicados externos**

Na mesma lógica de interseccionalidade, cooperação interassociativa e defesa dos Direitos Humanos, subscrevemos manifestos e comunicados de outras associações e coletivos, nomeadamente:

- Carta aberta de apelo à criminalização da esterilização forçada de pessoas com deficiência, promovida pela Voz do Autista
- Convocatória conjunta Plataforma Feminista e Rede8março para a Marcha do 8 de março
- Carta aberta da SOS Racismo contra os recuos nos direitos das pessoas migrantes



- Manifesto lésbico coletivo Abrilés (cocriação)
- Manifesto da Vida Independente em Marcha
- Manifesto Marcha pelo Fim da Violência contra as Mulheres

## Outras ações políticas e de visibilidade

### Clube de Leitura LGBTI+ das BLX

A parceria da ILGA Portugal com as Bibliotecas de Lisboa (BLX) deu origem a mais um conjunto frutuoso de ações e eventos. Entre eles destaca-se o Clube de leitura LGBTI+, uma iniciativa das BLX desenvolvida em parceria com a ILGA. Estivemos institucionalmente no lançamento do Clube em janeiro, reforçando a importância da criação de espaços de visibilidade para as existências LGBTI+.

### Eventos na Feira do Livro de Lisboa

Fruto da mesma parceria, a ILGA Portugal esteve presente com várias atividades gratuitas no stand das BLX na Feira do Livro de Lisboa, nomeadamente ILGA-te à Leitura, Conversa – Livros e Leituras Feministas, Concerto Colegas – Coro LGBTI+, Conversa GRIT – Vidas e experiências trans nos géneros literários e Conversa CDOC sobre Sarah Waters.

### Consulta Pública do Plano Municipal LGBTI+

Durante o período de consulta pública do II Plano Municipal LGBTI+, dinamizámos no Centro LGBTI+ uma sessão aberta de discussão e trabalho para reunir contributos, envolvendo assim a comunidade na participação cidadã.

### Solidariedade com o Movimento Polaco pelo Aborto Legal

Juntámo-nos às organizações feministas e transfeministas, numa ação solidária com o movimento polaco pelo aborto legal e com a Greve das Mulheres da Polónia.

### Visita Vereador Jean-Luc Romero Michel

A 14 de março de 2024, tivemos a visita do Vereador responsável pela Área dos Direitos Humanos, Integração e de Luta contra a Discriminação, do Município de Paris, também ativista histórico na área do VIH em França. Esta visita institucional foi uma excelente oportunidade de trocar experiências e apresentar a ILGA Portugal ao Gabinete parisiense. O Vereador foi acompanhado por Lèa Boniface, técnica da área da cooperação internacional do Município de Paris, e por um representante da Divisão de Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa.

### Visita do Departamento para os Direitos Sociais da CML

Recebemos, a 8 de maio no Centro LGBTI+, a equipa do Núcleo para a Igualdade, da Divisão para a Coesão e Juventude do Departamento para os Direitos Sociais da Câmara Municipal. Nessa visita, tivemos oportunidade de fazer uma apresentação institucional da ILGA Portugal.





### Queer talks

A 30 de maio participámos na conversa online organizada pelo Conselho Nacional de Juventude a propósito do IDAHOBIT, com o objetivo de sensibilizar e clarificar conceitos, bem como desmontar alguns mitos sobre a população LGBTI+.

### Estraga-prazeres - Encontro na Universidade da Beira Interior

Participámos na conversa Novas Identidades, novas famílias, integrada no evento Estraga-prazeres, dinamizado por estudantes doutorandas da UBI - Covilhã e da Universidade do Porto.

### 18º Fórum Nacional de Medicina do Trabalho e 4th Portuguese International Forum on Occupational Health

Participámos na mesa "SEXUALIDADE E IDENTIDADE DE GÉNERO (dos trabalhadores): o papel da saúde ocupacional para o bem-estar psicossocial nas organizações", sob o tema "A minha identidade não é um problema! Toda a gente tem a sua!"

### Falemos de Direitos, Exposição de Pedro Gomes Almeida

A 30 de maio, participámos numa conversa na Sociedade de Advogados CCSL, sobre direitos LGBTI+ e em particular sobre a população Trans, Não-Binária e de Género Diverso.

### 7.ª edição do júri do Troféu Internacional de Artes Cénicas Finalmente Club

A 28 de novembro, participámos como júri na área comunitária deste troféu organizado pelo Finalmente Club.

### Bairro do Amor

A 25 de janeiro, participámos numa sessão Online sobre Direitos Humanos, em particular direitos da população LGBTI+.

### Apresentação HeForShe e ILGA

A 30 de outubro, participámos numa atividade organizada em conjunto com a HeForShe a propósito do Dia Internacional da Igualdade, inserido nas actividades da Câmara Municipal de Lisboa para assinalar este dia.

### Apresentação do Livro "Encontra-me na Estação do Rossio"

A 14 de dezembro, participámos na apresentação do livro Encontra-me na Estação do Rossio, organizado pela editora Estórias Extraordinárias na Biblioteca das Galveias.

### Apresentação do Manual "Intervenção Psicológica com Pessoas LGBTIA+"

A 5 de julho, participámos na apresentação deste manual da autoria de Jorge Gato.

### O que é normal? Normal é a diversidade

A 24 de fevereiro, participámos numa ação de sensibilização na Biblioteca dos Coruchéus sobre diversidade e identidades trans.

### Rede DLBC





Como associada da Rede Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, comparecemos à Assembleia Geral.

## Ação Social e Comunitária

### Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)

Concluimos o processo de certificação do SAV LGBTI+, junto da CIG.

Demos formação à equipa técnica da Associação Crescer e do Conselho Português para os Refugiados, no sentido de potenciar o conhecimento na interseccionalidade entre pessoas refugiadas ou requerentes de proteção internacional que são, simultaneamente, LGBTI+. Em contrapartida, recebemos formação destas duas entidades, com o objetivo de capacitar a equipa para trabalhar nesta área e aumentar a rede de contactos.

Participámos na 3ª reunião de acompanhamento RNAVD cidade de Lisboa

Cessámos o contrato com as duas utentes que estavam a residir num apartamento de autonomização para vítimas de violência doméstica, no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa.

No âmbito do Projeto “Revisão do Instrumento de Avaliação de Risco em Violência Doméstica (RVD)” [Procedimento N°33/DSUM/2023, adjudicado à Egas Moniz School of Health & Science pelo Estado Português – Ministério da Administração Interna, representado pela sua Secretaria-Geral (SGMAI)], relativa à atualização da Ficha RVD, atualmente em utilização pelas Forças de Segurança Nacionais, participámos no Focus Group que tinha como objetivo a revisão da Ficha RVD, no sentido de a tornar o mais inclusiva possível, nomeadamente no que diz respeito à população LGBTI+

Assistimos à formação em “Mediação intercultural centrada na prevenção de práticas tradicionais nefastas”, organizada pelo projeto Intercultural Approach to Prevent Harmful Practices.

Fizemos uma formação a públicos estratégicos do Município de Espinho, iniciativa integrada no Dia Internacional de Eliminação da Violência Contra Todas as Mulheres.

### Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

O Serviço de Apoio Psicológico suspendeu em abril o acolhimento de novos casos por motivo de falta de financiamento estrutural específico, o que impediu a contratação de mais recursos humanos, tendo sido essa situação comunicada publicamente a 25 de março. Apesar disso, em 2024, o SAP acompanhou 101 pessoas pela equipa interna, e 117 pessoas pela equipa externa, ao longo do ano de 2024, perfazendo um total de 3085 sessões.

Além disso:

- Foram realizadas 127 sessões de psiquiatria.
- A média de idades foi de 30 anos, sendo que a pessoa mais nova a ser acompanhada tinha 15 anos, e a mais velha 63 anos.
- No que toca a orientação sexual, acompanhámos:
  - 92 pessoas que se identificam como gay,
  - 20 pessoas que se identificam como lésbicas,
  - 5 pessoas que se encontram em questionamento,
  - 18 pessoas bissexuais,
  - 8 pessoas heterossexuais,
  - 9 pessoas pansexuais,
  - 4 pessoas fluídas,
  - 1 pessoa assexual,
  - 1 pessoa Aroace
  - 1 pessoa queer e
  - 59 sem informação.
- Quanto à identidade de género, o SAP acompanhou:
  - 101 homens cis,
  - 40 mulheres cis,
  - 20 pessoas não-binárias,
  - 24 homens trans,
  - 16 mulheres trans,
  - 14 pessoas em questionamento,
  - 3 pessoas fluídas

O SAP acompanhou um estágio inserido no plano de estudos do ciclo de estudos de Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco, do ISCTE-IUL. E iniciou dois estágios curriculares, no segundo semestre, também inseridos no ciclo de estudos de Mestrado, desta feita da Universidade Lusófona e do ISCTE-IUL.

Participou em duas reuniões de trabalho sobre saúde em população LGBTQIA+, no âmbito da criação das novas Guidelines que estão a ser elaboradas pela Direção-Geral da Saúde, nesta matéria.

Fez três Ações de Formação conjuntas com o Instituto CRIAP, no âmbito do protocolo de parceria entre as duas instituições, no Curso Avançado de Intervenção Psicológica em Públicos LGBTQIA+.

Realizámos várias formações e ações de sensibilização a entidades parceiras, entre elas, a Associação CRESCER, o Conselho Português para os Refugiados, a Casa Pia de Lisboa, e o Agrupamento de Escolas de Mem Martins, em que, para além da formação técnica a profissionais, realizou, também, ações de sensibilização com a comunidade escolar.

Participámos nas XII Jornadas sobre a Família, de Portalegre, falando sobre o “Impacto das Questões da Identidade de Género na Saúde Mental”, que resultou num eBook.

Participámos numa mesa redonda organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (AUFLUL), sobre saúde sexual inclusiva.



Apoiámos uma iniciativa realizada no âmbito do programa “A Empresa” da Junior Achievement Portugal, organizada por um grupo de alunas do Ensino Secundário (12º. Ano), na criação de uma App sobre saúde mental.

Fomos pessoas oradoras convidadas nas Jornadas de Psicologia organizadas pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA-IU), sob o tema “estudos de género”. Realizámos um webinar a convite da Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa intitulado “Mitos e Verdades sobre a Comunidade LGBTQIA+: O Impacto do Estigma na Saúde Mental”.

Demos formação ao Instituto Português da Face, no âmbito do protocolo estabelecido entre as duas entidades. Esta formação teve como objetivo a melhoria da linguagem utilizada por esta entidade.

Foram feitas 10 sessões de supervisão clínica, com a equipa interna e externa do SAP. Estas supervisões são moderadas pelo Dr. Pedro Frazão, intercaladas com a Dra. Gabriela Moita.

## Serviço de Apoio Social (SAS)

Ao longo de 2024, o Serviço de Apoio Social (SAS) realizou 30 atendimentos, correspondendo ao acompanhamento continuado de 18 pessoas. Fazendo uma caracterização da população em relação:

- Ao género
  - 9 homens cis;
  - 2 mulheres cis;
  - 4 mulheres trans;
  - 2 não binária/genderqueer;
  - 1 intersexo.
- À orientação sexual
  - 1 pessoas bissexual;
  - 3 mulheres lésbicas;
  - 8 homens gay;
  - 3 pessoa heterossexual;
  - 3 pessoas sobre as quais não temos informação.
- Ao motivo do contacto - neste sentido, os motivos de contacto relativamente às pessoas que procuraram o SAS dizem respeito ao número de vezes que determinada necessidade foi manifestada. Pode ter sido manifestada várias vezes pela mesma pessoa em diferentes atendimentos, ou por diferentes pessoas em diferentes contextos. Esta quantificação serve apenas para termos uma ideia das carências mais sentidas pelas pessoas LGBTI+ que nos procuram. Deste modo, tivemos:
  - 15 pedidos relacionados com empregabilidade/ desemprego;
  - 14 pedidos relacionados com habitação/acolhimento;
  - 8 pedidos relacionados com questões de migrações;
  - 4 pedidos relacionados com questões de asilo/pessoas refugiadas;
  - 3 pedidos de esclarecimento sobre o processo de afirmação de género;
  - 2 pedidos relacionados com a necessidade de a pessoa desabafar;

- o 1 pedido relacionado com discurso de ódio;
- o 1 pedido relacionado com RSI/ insuficiência económica;
- o 1 pedido relacionado com uma tentativa de agressão física/verbal;
- o 1 pedido relacionado com informação acerca de recursos externos à Associação.
- Ao país de origem:
  - o 6 pessoas de Portugal;
  - o 4 pessoas do Brasil;
  - o 2 pessoas da Tunísia;
  - o 1 pessoa do Egipto;
  - o 1 pessoa da Jordânia;
  - o 1 pessoa do Senegal;
  - o 1 pessoa do Chile;
  - o 1 pessoa da Índia;
  - o 1 pessoa de Angola.

Os números de 2024 revelam uma diminuição no número de atendimentos. Tal pode dever-se a diferentes fatores, tais como o serviço ter estado encerrado por um período determinado de tempo no ano anterior e não se ter feito divulgação quando reabriu, por respeito ao tempo necessário para a recém Assistente Social em funções se adaptar, ou por haver uma sensação na comunidade de que a ILGA não detém respostas próprias de apoio social, o que limita bastante o sucesso da intervenção do mesmo.

Para colmatar a ausência interna de respostas, a Assistente Social procurou, em 2024, capacitar e diversificar o Serviço. Para tal, é de destacar o início do trabalho em rede com a RedEmprega, que é uma parceria entre a APEA - Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende dar resposta e apoio à inserção no mercado de trabalho de populações mais vulneráveis. Em Abril, o SAS começou a estar presente nos plenários mensais desta rede, que se caracterizam por ser momentos em que as diferentes membras da RedEmprega Centro Histórico se reúnem para discutir casos, dinamizar a capacitação das pessoas técnicas que lidam com questões de empregabilidade e discutir métodos de intervenção. Em Dezembro, a Assistente Social reuniu com a responsável da ReFood, com a intenção de se aproximar desta resposta de âmbito alimentar.

No que diz respeito a momentos de formação, o SAS esteve presente nas formações anteriormente referidas, que foram prestadas pelo CPR e pela Crescer, no sentido de dar a conhecer o trabalho de ambas as organizações e também capacitar a equipa da ILGA para questões tão prementes no dia-a-dia da Associação, tais como as questões do asilo e migrações. Adicionalmente, a Assistente Social da Associação participou na formação promovida pelo CPR, designada de "A Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia e a Proteção Internacional", nos dias 25 e 26 de março, e também no seminário "Serviço Social e os Valores de Abril", que decorreu na Universidade Lusófona, a 22 de abril.

Do ponto de vista da capacitação da pessoa Assistente Social em funções, é de destacar os momentos de supervisão em Serviço Social. Estas reuniões são fundamentais para proporcionar a aquisição de competências ao nível da intervenção, orientar em relação a



dilemas éticos, e apoiar na gestão de casos. Adicionalmente, deu-se início ao apoio do SAS, para apoiar na reestruturação do mesmo.

Por último, o SAS deu continuidade ao compromisso assumido pela anterior Assistente Social com a Universidade Lusófona, acolhendo um estágio curricular em licenciatura de Serviço Social.

## Linha de Apoio LGBTI+

Como habitualmente, por questões de confidencialidade inerentes ao serviço que a Linha de Apoio LGBTI+ (LAL) presta, as informações públicas no RA limitam-se às estritamente necessárias.

No seguimento da formação para voluntariado na LAL realizada presencialmente nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2023, e ultrapassados os problemas logísticos com a empresa fornecedora de serviços de comunicações (como indicado no RA2023), a equipa preparou o retomar da atividade durante o primeiro trimestre de 2024, nomeadamente a revisão e atualização do manual de procedimentos e manual de recursos, simulação de chamadas com supervisão e intervisão.

A LAL retomou o funcionamento regular de atendimento telefónico no dia 11 de abril de 2024. O esforço da equipa contratada para formar novas pessoas voluntárias e ultrapassar as dificuldades técnicas foi essencial para conseguirmos reativar este serviço tão fundamental para as pessoas LGBTI+ e as suas redes de suporte social e familiar.

De referir que esta retoma de funcionamento foi divulgada apenas nos canais da Associação, para minimizar uma procura acentuada na fase inicial de retoma e consolidação de equipa e procedimentos.

Durante o ano de 2024, e por forma a garantir a maior disponibilidade possível da equipa, a LAL funcionou maioritariamente às quintas-feiras e sextas-feiras das 20h00 às 23h00.

A LAL realizou 79 turnos de voluntariado, num total de 237 horas de funcionamento e mais de 553 horas de voluntariado (incluindo pessoas voluntárias operadoras e coordenação).

Em 2024, a LAL recebeu 182 contactos, totalizando aproximadamente 3.841 minutos de atendimento (aproximadamente 64 horas), com um total de 23 contactantes. De referir que a desproporção de horas de disponibilidade do serviço Vs horas de atendimento/número de contactantes foi sempre expectável, devido, em grande parte, a termos feito a divulgação da retoma da LAL apenas nos nossos canais de comunicação, como referido anteriormente. Com a consolidação da equipa e dos procedimentos, em 2025 pretende-se apostar em mais divulgação.

A distribuição ao longo do ano revelou um aumento gradual no número de contactos, com dezembro sendo o mês de maior procura (n=33) e abril - mês de retoma - o de menor afluência (n=13). A média mensal de contactos foi de 23 (22,75). Considerando o habitual aumento de sentimento de solidão durante o período festivo, a equipa da LAL realizou turnos de voluntariado extra, permitindo uma resposta nos dias 24, 25 e 31 de dezembro de 2024.

Embora algumas pessoas procurassem informações específicas (onde conviver, que atividades frequentar, situações de discriminação, etc), a principal motivação de contacto foi a quebra de isolamento. A maioria de contactantes demonstrou estar em situação de acentuado isolamento social.

De referir ainda que, mantendo o serviço prestado em condições de anonimato e confidencialidade, procurou-se maximizar as respostas possíveis em colaboração com os restantes Serviços e respostas comunitárias da Associação.

Relativamente à equipa, realizaram-se mensalmente sessões de supervisão, facilitadas por profissionais de saúde mental do SAP, por forma a discutir metodologias, casos e promover a gestão emocional da mesma. Quanto à Coordenação da LAL, apesar da proposta de contratação da pessoa coordenadora após término do apoio financeiro do IEFEP, a mesma optou por não aceitar por forma a perseguir outro objetivo profissional. A Coordenação da LAL foi então assumida por uma pessoa voluntária que integrava a equipa, e que dispõem de conhecimentos técnicos e perfil adequado.

## Grupos de Apoio e Partilha

Os GAP - Grupos de Apoio e Partilha são uma componente fundamental da programação comunitária da Associação ILGA Portugal, oferecendo espaços regulares, seguros e confidenciais para o apoio mútuo entre pares.

Com encontros presenciais e online, são dinamizados por pessoas voluntárias, com formação e acompanhamento/supervisão regular.

Os GAP procuram proporcionar ambientes acolhedores e confidenciais para a partilha de vivências pessoais, desafios emocionais e sociais, e experiências comuns relacionadas com orientação sexual, identidade e/ou expressão de género ou questionamento identitário.

Estes espaços desempenharam um papel essencial na criação de redes de apoio comunitário, no empoderamento emocional e no fortalecimento da coesão social das pessoas LGBTI+ participantes.

Em 2024, o interesse nos GAP manteve-se elevado, com um total de 403 inscrições, um aumento face a 2023, o que representa uma média de quase 8 inscrições por semana.

Apesar do elevado número de inscrições anuais, com mais de uma centena em cada grupo, a participação efetiva nas sessões situou-se em média perto de uma dezena de pessoas por encontro. Esta diferença deve-se a vários fatores dos quais destacamos: participação não obrigatória; não existência de um ciclo (grupos não clínicos); expectativa pessoal Vs o objetivo do grupo; não resposta da pessoa após inscrição; inscrição em situação aguda (não sendo os GAP adequados); adequação horária/compromissos pessoais;

GRUPO	2022	2023	2024	ÚLTIMOS 3 ANOS
GAP Mulheres	175	142	140	457
GAP Pessoas Trans, NB, Questionamento	117	119	136	372
GAP Homens	190	115	127	432
TOTAL	482	376	403	1261

### Grupo de Apoio e Partilha de Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento Identitário:

Número de encontros realizados: 21

Média de participantes por sessão: 10

Áreas geográficas abrangidas:

- *Portugal:* Abrantes, Almada, Amadora, Aveiro, Barreiro, Braga, Carcavelos, Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Gondomar, Lisboa, Famalicão, Mafra, Moita, Alcobaça, Odivelas, Oeiras, Portimão, Porto, Santarém, Seixal, Sesimbra, Silves, Sintra, Tomar, Fundão, Vale de Cambra, Vila Franca de Xira, Viseu, Loures, Beja e Ílhavo.
- *Itália:* Milão
- *EUA:* Califórnia

Horário de funcionamento:

- 14h15 às 16h30, online, aos sábados, quinzenalmente
- 10h30 às 12h30, presencialmente, aos sábados, mensalmente

Total de horas de encontro: 72 horas

Total de horas de supervisão: 1 hora

### Grupo de Apoio e Partilha de Mulheres Lésbicas ou Bissexuais:

- Coordenação: Angell Canez e Susana Coelho
- Número de encontros realizados: 20
- Média de participantes por sessão: 13



- Nacionalidades: Portuguesa, Brasileira, Angolana, Americana, Moçambicana e Espanhola.
- Residência habitual: Albufeira, Almada, Almodôvar, Amadora, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Cabeceiras de Basto, Cascais, Coimbra, Covilhã, Esposende, Évora, Fafe, Gaia, Guarda, Guimarães, Ílhavo, Leiria, Lisboa, Loulé, Loures, Lourinhã, Maia, Matosinhos, Moita, Odivelas, Oeiras, Porto, Santa Maria da Feira, Santarém, Seixal, Setúbal, Sintra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia, Viseu, Angola, Cabo Verde, Espanha, EUA, Reino Unido.
- Horário de funcionamento: 11h00 às 13h00, online, aos domingos, quinzenalmente
- Total de horas de encontro durante o ano de 2024: 40 horas
- Total de horas em atividades complementares e supervisão: 18 horas
- Total de horas de voluntariado: 58 horas

### Grupo de Encontro e Partilha de Homens Gays ou Bissexuais

- Coordenação: João Carlos e Diogo Gomes
- Número de encontros realizados: 22
- Média de participantes por sessão: 9
- Nacionalidades: Angola, Alemanha, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Camarões, Espanha, EUA, Hungria, Itália, Líbano, Paquistão, Portugal, São Tomé, Ucrânia
- Residência habitual: Açores, Alcochete, Alenquer, Almada, Almeirim, Amadora, Aveiro, Azambuja, Barcelos, Barreiro, Batalha, Cascais, Coimbra, Entroncamento, Espinho, Felgueiras, Figueira da Foz, Funchal, Gaia, Golegã, Guimarães, Horta, Lisboa, Loures, Lousã, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Ponte de Sor, Porto, Póvoa de Varzim, Santarém, Santo Tirso, Seixal, Setúbal, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Novas, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu
- Horário de funcionamento: 11h00 às 13h00, online, aos domingos, quinzenalmente
- Total de horas de encontro durante o ano de 2024: 44 horas
- Total de horas em atividades complementares (supervisão, gestão email, acolhimento, preparação materiais): 55 horas
- Total de horas de voluntariado: 99 horas

### Grupos Comunitários

Os Grupos Comunitários constituem uma dimensão essencial do trabalho realizado pelo Centro LGBTI+, abrangendo uma diversidade de atividades com estruturas que variam entre formatos mais formais e informais. Estes grupos desempenham um papel



fundamental na construção e fortalecimento de laços comunitários, oferecendo espaços de encontro, socialização e desenvolvimento pessoal. Através destas dinâmicas, promovemos a participação ativa, a visibilidade, a inclusão e o sentimento de pertença às pessoas LGBTI+, contribuindo diretamente para a concretização da missão da Associação.

### ILGA-te à Leitura

O grupo ILGA-te à Leitura é um clube de leitura que tem como principal objetivo proporcionar momentos de reflexão e partilha de ideias em torno de livros e leituras, num ambiente informal, seguro e inclusivo. Em 2024, os encontros mantiveram a regularidade mensal, realizando-se habitualmente na primeira quinta-feira de cada mês, entre as 19h00 e as 20h30, num formato misto (presencial no Centro LGBTI+ e online).

Ao longo do ano, a coordenação do grupo transitou da Ana Vicente para a Catarina Confraria e Jorge Martins, garantindo-se deste modo uma continuidade do trabalho e da coordenação.

Registou-se uma média estável de 15 participantes por sessão, variando entre um mínimo de 8 e um máximo de 25, o que em algumas ocasiões levou à implementação de um sistema de inscrições para melhor organização da sessão.

O formato híbrido dos encontros revelou-se especialmente importante ao permitir a participação regular de pessoas residentes fora da Área Metropolitana de Lisboa. Em 2024 o grupo teve um total de 115 inscrições provenientes de diversas localidades, como Almada, Amadora, Cascais, Coimbra, Felgueiras, Lisboa, Loures, Montijo, Moscavide, Odivelas, Oeiras, Porto, Reguengos de Monsaraz, Santa Maria da Feira, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

Esta diversidade geográfica e o crescente interesse demonstram o impacto positivo do grupo enquanto espaço comunitário de partilha cultural e interpessoal, contribuindo para o fortalecimento de laços entre pessoas LGBTI+ e aliadas em diferentes regiões do país.

De referir ainda que dois dos encontros do grupo realizaram-se em "formato especial", um na Feira do Livro de Lisboa e outro no Centro, integrando a programação da Feira do Livro Queer.

### Saídas com Histórias

A atividade comunitária "Saídas com Histórias" decorreu regularmente ao longo do ano, aos sábados de manhã, proporcionando momentos descontraídos de descoberta e socialização entre pessoas no espaço público.

Com o objetivo de explorar diversos bairros da cidade de Lisboa num ambiente seguro, inclusivo e divertido, estas caminhadas permitiram a partilha informal de histórias, curiosidades históricas e experiências pessoais entre participantes.

Dinamizadas por Nuno Anael, as saídas privilegiaram um ritmo acessível e adaptado às necessidades e vontades do grupo, incentivando a participação ativa e a troca de conhecimento entre todas as pessoas envolvidas.



Estas caminhadas reforçaram laços comunitários, promoveram o bem-estar social e emocional das pessoas que participaram, e contribuíram para a construção de um sentido de pertença e identidade coletiva.

Ao longo do ano, realizaram-se 14 passeios, com uma média de 6 participantes por passeio, incluindo famílias e crianças.

### Calendário

- 21 de janeiro - Mouraria
- 11 de fevereiro - Campo de Ourique
- 24 de fevereiro - Monsanto
- 3 de março - Castelo
- 24 de março - Marvila e Beato
- 14 de abril - Baixa / Av. Liberdade / Marquês de Pombal
- 5 de maio - São Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima
- 26 de maio - Santa Catarina, São Paulo e Cais do Sodré
- 16 de junho - Chiado e Bairro Alto
- 30 de junho - Príncipe Real e São Bento
- 21 de setembro - Madragoa / Lapa
- 19 de outubro - Parque das Nações
- 23 de novembro - Graça, Santa Marinha e São Tomé
- 21 de dezembro - Campo de Ourique"

### Colegas - Coro LGBTI+

Ao longo do ano de 2024 o Colegas manteve um grupo regular de 20 a 30 pessoas nos ensaios, sendo que, nos concertos, apresentou-se com uma média de 18 a 22 coristas. Em 2024 o Coro teve 55 pedidos de informação/adesão, e a equipa de coordenação foi composta por Mariana Camacho (Maestrina), José Almécija, Maria Meneses e Joana Rodrigues.

Os ensaios decorreram de forma regular ao final da tarde de domingo, com pausa nos meses de julho e agosto, acompanhando o calendário comunitário da Associação.

Seguindo a tendência de procura de anos anteriores, o Coro acolheu pessoas de diferentes países, nomeadamente Polónia, Alemanha, EUA, Espanha, França e Brasil. Também é de registar a diversidade de identidades que procuram o Coro como espaço mais seguro, maioritariamente mulheres e pessoas trans\* e não-binárias. De referir ainda que a diversidade do grupo expressa-se também, e cada vez mais, nas faixas etárias e grupos profissionais das pessoas que compõem o grupo, factos que refletem sem dúvida a importância do Centro LGBTI+ e respetivas atividades como espaço mais seguro para o empoderamento, crescimento pessoal e coesão da comunidade.

Em 2024 o Coro fez 7 apresentações públicas, tendo participado em eventos da Associação e marcado presença coletivamente em eventos e manifestações públicas como a Marcha do 25 de Abril (em Lisboa) e a Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa.

É de salientar, igualmente, a participação internacional do Coro em mais uma edição do "Festival Franco-Ibérico de Coros LGBTI+" ocorrido em Paris, França nos dias 29 e 30 de

março de 2024, organizado pelo Coro Equivox, um coro com o qual o Colegas já fez vários encontros e intercâmbios.

Indicamos as atividades desenvolvidas pelo Coro Colegas ao longo de 2024:

- 18 de Janeiro - Concerto na VALSA;
  - Público estimado: 60 pessoas
- 29 e 30 de Março – Festival Franco-Ibérico de Coros LGBT+
- Público estimado: 300 pessoas
- 13 de Abril - Atuação no Queeraoke Lésbico, organizado pelo Colectivo Queer as Fuck e o Arquivo Sáfico, no Centro LGBTI+
- Público estimado: 50 pessoas
- 25 de Abril - Representação do Colegas na Marcha dos 50 anos do 25 de Abril de 1974
- 18 de Maio - “Jam Session” na edição de 2024 do Arco-Íris no Jardim
  - Público estimado: 70 pessoas
- 8 de Junho - Concerto na Feira do Livro de Lisboa integrando a programação das BLX
  - Público estimado: 60 pessoas
- 30 de Junho - Concerto de verão no Drama Bar
  - Público estimado: 60 pessoas
- 6 de Julho - Representação do Colegas na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa
- 29 de Setembro - Gravação de uma paisagem sonora para a exposição do artista João Teixeira
- 14 de Dezembro - Concerto Quase de Natal no Centro LGBTI+
- Público estimado: 70 pessoas

### Famílias Arco-Íris

O Grupo de Famílias Arco-Íris realizou em 2024 cinco encontros presenciais. 27 de janeiro, 24 de fevereiro e 30 de março, no Centro, 25 de abril, no Parque Eduardo VII (Piquenique das Famílias), tendo algumas famílias marchado no grupo da ILGA na Marcha do 25 de Abril, e 18 de maio o encontro integrado no Arco-Íris no Jardim, num formato arraialito com tenda e área de atividades e brincadeiras com uma equipa dedicada.

Em junho e julho os encontros do grupo não se realizaram devido à indisponibilidade do Centro LGBTI+ e também devido à voluntária que ajudava a dinamizar as atividades ter assumido tarefas e responsabilidades no apoio ao ALP.

Pós-verão, no ano comunitário 2024/2025 o grupo não retomou as atividades regulares por falta de capacidade de lideranças disponíveis, optando-se por preparar um questionário de auscultação às famílias para identificar o melhor caminho para as necessidades e futuro do grupo, questionário que se pretende lançar no primeiro trimestre de 2025.

### GRIT - Grupo de Reflexão e Intervenção Trans

O GRIT é um grupo de interesse da Associação ILGA Portugal. Nascido em abril de 2007. Tem por objetivo defender os direitos de comunidades discriminadas por questões de género, centrando o seu trabalho em direitos trans e outras identidades dissidentes e/ou



minoritárias. O GRIT tem por base um formato de autogestão e auto-organização, o que leva também a tentar procurar uma estrutura relativamente horizontal, sendo que neste momento ainda não o é possível.

É neste sentido que o GRIT engloba nos seus objetivos:

- Possibilitar uma intervenção política próxima da comunidade;
- Promover encontros e debates;
- Divulgação pública sobre a temática.

Desde 2024 que foi possível a reabertura do formato presencial das reuniões do Grupo de Apoio e Partilha, que foram realizadas no Centro LGBTI+.

- Promover a convivência e proximidade das pessoas do grupo;
- Capacitar o grupo para a criação de comunidade e partilha comunitária;
- Combater o isolamento físico das pessoas do grupo.

No que toca à manutenção do grupo e, em particular, relativamente à coordenação, houve uma mudança de pessoas responsáveis em agosto. Sendo que a equipa de coordenação é uma equipa totalmente renovada.

Informações:

*Grupo de Apoio e Partilha (GAP):*

- Horários e Periodicidade
  - 14h15 às 16h30, online (via zoom), aos sábados, quinzenalmente
  - 10h30 às 12h30, presencialmente, aos sábados, mensalmente
- Descrição

Grupo fechado para pessoas trans, não-binárias e em questionamento identitário e funciona de forma horizontal e orgânica. A moderação é responsável por garantir a qualidade da reunião e o espaço de fala das pessoas presentes. O conteúdo da reunião é proposto pelo grupo no fim de cada sessão e/ou pelo formulário de feedback para ser debatido na próxima reunião. Este modelo tem sido melhorado ao longo das reuniões, permitindo adaptar com mais rapidez os temas às reuniões.

A presença de cada pessoa é opcional.

Em 2024 alterou-se a dinâmica do grupo. Algumas pessoas que não estão na equipa de coordenação têm vindo a assegurar a moderação das reuniões. Criando assim espaços para que todas as pessoas possam participar ativamente, assegurando a moderação da reunião caso tenham essa vontade e disponibilidade. Para facilitar o processo de recepção das pessoas novas que chegam ao grupo, mantém-se o adiantamento do horário de início 15 minutos. Isto permite-nos quebrar algumas barreiras de comunicação, bem como, ter um espaço para apresentações. O intervalo de 10 minutos também se mantém, ocorrendo quando faz mais sentido na dinâmica orgânica da reunião. Esta pausa é importante para as pessoas terem um espaço para elas, sem perder o conteúdo da reunião.

Segundo o Formulário de Feedback em 2024, o Grupo de Apoio e Partilha conta com 73% de respostas muito positivas e 12% de respostas positivas. 4% dá um valor médio. No

último ano inscreveram-se 112 pessoas usando o formulário de inscrição para o efeito. No servidor Discord do GRIT estão 112 pessoas participantes.

#### *Reuniões de Supervisão:*

- Periodicidade
  - Mensal
- Descrição:

A reunião de supervisão é feita com pessoas que estão no serviço de apoio psicológico. Esta supervisão permite, por exemplo, facilitar a gestão de conflitos e responder a questões colocadas em contexto de grupo.

#### *Reuniões de Trabalho (GT):*

- Periodicidade
  - O grupo reúne quando é necessário preparar alguma atividade ou evento.
- Descrição:

A reunião de trabalho é uma reunião separada das reuniões de Apoio e Partilha. É direcionada às pessoas que querem fazer voluntariado junto do GRIT, participando de forma activa, promovendo actividades e criatividade dentro do grupo.

#### *Reuniões de Reflexão e Intervenção (GRI):*

- Periodicidade
  - Mensal
- Descrição

A reunião de Reflexão e Intervenção é direcionada às pessoas que querem ter um espaço onde se possa discutir política e contribuir de forma ativa na construção colectiva.

#### *Reuniões Várias:*

- Periodicidade
  - Variável
- Descrição

Nas reuniões várias cabem todas as reuniões que de alguma forma não cabem nas categorias anteriores. Por exemplo, reuniões intra coordenação e extra coordenação.

#### **Dados Gerais:**

##### *Grupo de Apoio e Partilha (GAP):*

- São mantidos um grupo de WhatsApp para proximidade das pessoas (49 participantes) e um grupo de Discord do GAP (11 participantes).

##### *Reuniões Supervisão:*

- Foi realizada 1 reunião de supervisão

##### *Reuniões de Trabalho (GT):*

- Não foram realizadas reuniões do grupo de trabalho, pois as atividades foram planeadas de forma assíncrona num grupo de discord para o efeito que conta com 33 participantes.

- Também é mantida uma mailing list

#### *Reuniões de Reflexão e Intervenção (GRI):*

- Foram realizadas 2 reuniões com um número médio de 5 pessoas
- Existe também um grupo de discord (48 participantes)
- Também é mantida uma mailing list

#### *Reuniões Várias:*

- Foram realizadas 15 reuniões intra coordenação e extra coordenação.
- Foi realizada uma assembleia geral.

## Eventos

### Formações:

- Acesso Cultura - Workshop Linguagem Inclusiva (vários workshops no primeiro semestre de 2024)
- Media Representation of the LGBTQ+ Community, Gerador (Maio)

### Colaborações

- Organização Jantar TPATH (Transgender Professional Association for Transgender Health)
- Exposição "Mala de Cartão" e Pele de "Homem"
- Legislativas 2024

### Atividades GRIT

- Clube de Leitura GRIT (Janeiro, Fevereiro, Abril);
- Tertúlia interna sobre neurodiversidade (Janeiro);
- Convívio GRIT Évora (Fevereiro);
- A caminho do 8 de Março: Discursos trans-excludentes nos media (Março)
- Oficina de Poesia: Poesia o Teu Género (Março)
- Conversa com Maria João Vaz: Apresentação do livro "Memórias de uma Epifania". (Março)
- Almoço comunitário pré marcha do dia da visibilidade trans e participação na marcha (Março)
- Festa Peace&Love Trans Power Party (Abril)
- Noite de Jogos Online no Discord (Abril, Maio, Junho)
- Atividade Arco Íris no Jardim (Maio)
- Tertúlia interna sobre 25 de Abril e perspectivas interseccionais (Maio)
- Atividade Arraial Lisboa Pride (Junho)
- Presença na marcha do Orgulho de Lisboa (Junho)
- Convívio na Gulbenkian (Agosto)
- Picnic GRIT (Agosto)

### Participações

- Participação no estudo FotoVoz da Universidade de Coimbra (Fevereiro).
- Participação no estudo "Percepção sobre práticas feministas trans-excludentes em Portugal por mulheres trans" da Universidade de Coimbra (Dezembro).
- Participação com testemunhos no jornal Diário de Notícias "Pessoas LGBTQIA+ sem problemas no trabalho, na habitação e na saúde" (Março).

## Atividades públicas

- Participação na Exposição Sala de Espera, do projeto “Ressonâncias: Entre o silêncio e o eco das experiências individuais em saúde mental”, patente entre 8 de outubro e 7 de novembro na Sala Verde do Teatro Académico Gil Vicente.
- Sessão do GRIT na Feira do Livro de Lisboa (Junho)

Em resumo, as *Reuniões Regulares*, ocuparam cerca um terço do total de horas de voluntariado, distribuídas da seguinte forma: Grupo de Apoio e Partilha (72 horas, com 20 horas de planeamento); Supervisão (1 hora); Grupo de Reflexão e Intervenção (4 horas); mais de 40 horas em Reuniões Várias.

As participações, eventos e atividades ocuparam cerca de dois terços do total de horas de voluntariado, distribuídas da seguinte forma: Participações (mais de 5 horas); Colaborações (mais de 8 horas); Atividades Públicas (4 horas).

No que toca a tempo de planeamento e preparação das várias sessões e atividades, podemos dividir da seguinte forma: Grupo de Partilha (20 horas); Atividades, colaborações e entrevistas (50 horas); Assuntos diversos (30 horas).

Todo o voluntariado necessário para o funcionamento do GRIT resulta em cerca de 330 horas durante o ano de 2024.

## Teatro

O Grupo de Teatro manteve os ensaios regulares semanalmente, na Biblioteca Palácio Galveias, com a participação média de 15 pessoas. De referir que na temporada 2024/2025 a liderança do grupo de teatro autonomizou-se totalmente do projeto "Dar Palco à Diferença", mantendo-se o grupo de teatro como uma ferramenta de capacitação e trabalho para os Direitos Humanos. Utilizando a metodologia de Teatro Playback, um modelo artístico participativo e comunitário, que valoriza e dá voz às histórias pessoais das pessoas participantes, o grupo de teatro continuou a ser um espaço onde as experiências vividas são espontaneamente representadas em palco, promovendo uma profunda conexão emocional, a validação das narrativas individuais e o fortalecimento da coesão do grupo e de quem assiste.

## Música

O Grupo ILGA-te à Música manteve os encontros regulares quinzenalmente no Centro, entre janeiro e abril de 2024. A partir de abril, devido à indisponibilidade da pessoa voluntária que coordenava o grupo, infelizmente, as atividades foram cessadas.

## Exposições

As exposições no Centro LGBTI+ constituem momentos de visibilidade artística, cultural e histórica fundamentais para sensibilizar a comunidade e o público em geral sobre questões relacionadas com a diversidade sexual, identidade e expressão de género, bem como Direitos Humanos e a intersecção identitária e de vivências.

Estas iniciativas permitem uma reflexão crítica e educativa, ao mesmo tempo que celebram as vivências e narrativas das pessoas LGBTI+ e ocupam os espaços comunitários.

Em 2024, as exposições continuaram a assumir um papel central na programação do Centro, promovendo o diálogo social, combatendo preconceitos e valorizando a diversidade cultural e artística das comunidades que representamos e acolhemos.

Em 2024 acolhemos seis exposições:

- 15 dezembro 2023 a 10 fevereiro 2024 - "As Cores do Ser" de Alba Vilarubla García
- 29 fevereiro a 30 de março - "Mala de Cartão" de Filipe Ribeiro (instalação interativa)
- 29 fevereiro a 30 de março - "Pele de Homem" de Miguel Portugal (exposição)
- 9 maio a 8 de junho - "F E M." de Alex Chermont
- 25 setembro a 12 de outubro - "Dar Visibilidade à Invisibilidade" do CDOC
- 23 outubro a 23 de novembro "Club of Aces"

Os momentos de inauguração das exposições assumem particular relevância enquanto encontros comunitários e eventos de sensibilização política e social. Estas inaugurações destacam-se pela presença das pessoas artistas e das pessoas suas convidadas, criando oportunidades únicas de interação direta, diálogo aberto e partilha de experiências entre artistas, comunidade e público em geral.

Estes eventos contribuem ainda para a visibilidade LGBTI+ e para o fortalecimento de redes comunitárias e alianças, desempenhando um papel essencial na mobilização social e no compromisso político do Centro com a promoção da diversidade e dos Direitos Humanos.

## Centro de Documentação

Em 2024, o trabalho desenvolvido pelo Centro de Documentação (CDOC) contou, inicialmente, com a participação de 5 pessoas voluntárias, incluindo a Coordenadora. No entanto, três das pessoas da equipa deixaram de ter disponibilidade para continuarem no CDOC, pelo que a partir de abril a equipa foi constituída apenas por duas pessoas.

Nos encontros semanais, as tarefas consistiram maioritariamente no registo dos materiais do catálogo na plataforma librarything, organização dos materiais e do espaço, aumento da base de dados do Notion (que é a plataforma de gestão de tarefas e compilação de informação utilizada pelo pelo CDOC), nomeadamente a nível de compilação de estudos, clipping e listas de outros materiais e eventos relacionados com a Comunidade LGBTI+, organização e participação de eventos/atividades/parcerias e apoio aos pedidos que nos chegam por e-mail, maioritariamente relacionados com estudos académicos e necessidade de materiais.

O número reduzido da equipa levou a dificuldades de verificação e registo de todos os materiais de que dispomos e de falta de capacidade de resposta aos pedidos entrados, especialmente no que toca a capacidade técnica especializada a quem desenvolve investigação académica, muitas vezes com prazos muito curtos.

O facto de não ter sido, ainda, possível, proceder à verificação de todos os materiais, aliado ao facto dos materiais de que dispomos provirem essencialmente de doações,





dificulta a manutenção de um acervo atualizado e resulta em pedidos de materiais e informações dos quais não dispomos.

Apesar das dificuldades e do número reduzido de pessoas, o CDOC continuou a organizar e a participar de eventos e parcerias, nomeadamente:

- Parcerias:
  - Clube de Leitura LGBTI+ das BLX (indicação de livros para o Clube);
  - Livraria aberta (Campanha de doação de livros para o CDOC);
  - Queer as Fuck (Organização de eventos em conjunto);
  - BLX - Feira do Livro de Lisboa (Organização de tertúlias/conversas);
  - Léstória: Arquivo Lésbico e Feminista do Clube Safo (partilha de informações e ajuda no registo de materiais);
  - Biblioteca da Junta de Freguesia de Belém (doação de alguns materiais do CDOC à Biblioteca).
- Eventos:
  - 16/02 - Conversa "A caminho do 8 de março – livros e leituras feministas", organizada por ILGA-te à Leitura, CDOC e Queer As Fuck;
  - 13/04 - Conversa sobre Anne Lister, organizada pelo CDOC no âmbito do Abrilés, com a participação da atriz e encenadora Alice Azevedo;
  - 18/05 - Quiz Sáfico, organizado por CDOC e Queer As Fuck;
  - 02/06 - Conversa "Livros e Leituras Feministas", no âmbito da parceria com as BLX na Feira do Livro de Lisboa, dinamizada por Queer As Fuck, CDOC e Colectivo FACA;
  - 11/06 - Conversa sobre Sarah Waters, no âmbito da parceria com as BLX na Feira do Livro de Lisboa;
  - 25/09 - Exposição "Dar Visibilidade à Invisi.BI.lidade", no âmbito da Semana da Visibilidade Bissexual;
  - 25/09 - Mural "Se é Bi, escreve aqui", no âmbito da Semana da Visibilidade Bissexual;
  - 27/09 - Tertúlia "Nick Nelson e a Visibilidade Bissexual em Heartstopper", no âmbito da Semana da Visibilidade Bissexual;
  - 28/09 - Bi Quiz, no âmbito da Semana da Visibilidade Bissexual;

Em termos numéricos, durante o ano de 2024:

- Chegaram 16 pedidos de informação e apoio a estudos ao CDOC, dos quais foi possível responder atempadamente a 8;
- Foi dado acesso direto aos materiais de que dispomos no nosso espaço a 6 pessoas investigadoras que fizeram parte da sua pesquisa no Centro;
- Foram adicionados 54 novos registos ao catálogo Librarything;
- Foram adicionados 143 novos registos à base de dados global, 51 registos na lista de datas comemorativas (criada em 2024), 658 marcadores de clipping e 135 outros marcadores, na plataforma Notion.



## Prevenção

Em 2024, mantivemos o compromisso com a promoção da saúde sexual e prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (IST), assegurando a distribuição gratuita de materiais preventivos. Ao longo do ano, distribuímos 23.040 preservativos externos, 500 preservativos internos e 4.000 unidades de gel lubrificante.

Este trabalho tem contribuído significativamente para a consciencialização, empoderamento e acesso facilitado a materiais preventivos e de práticas sexuais mais seguras, reforçando o nosso papel ativo na promoção da saúde pública, autonomia pessoal e bem-estar comunitário.

Durante o ano de 2024, a Associação também participou ativamente em reuniões de trabalho e articulação com a Direção-Geral da Saúde (DGS) no âmbito da resposta nacional ao surto de mPox.

Esta colaboração envolveu a definição conjunta de estratégias e políticas de intervenção, o estudo de dados estatísticos, difusão de campanhas de sensibilização e medidas concretas para a divulgação de informação relevante junto da comunidade.

O nosso envolvimento contribuiu diretamente para assegurar uma abordagem inclusiva, informada e eficaz, baseada no respeito pelos direitos e necessidades específicas das comunidades mais afetadas, reforçando o papel da Associação enquanto parceiro estratégico em questões de saúde pública e intervenção social. Também no Centro LGBTI+ e na Linha de Apoio LGBTI+ disponibilizamos informação específica sobre a rede nacional de vacinação mPox.

## Voluntariado

Em 2024, o voluntariado continuou a ser um elemento central e estratégico da ILGA Portugal, constituindo a base essencial para a execução da maioria das atividades e iniciativas desenvolvidas pela Associação.

Durante este ano, a procura para integrar o voluntariado manteve-se elevada, sendo frequentes os pedidos de informação por e-mail, telefone ou presencialmente. Contudo, persistiram os desafios já identificados em anos anteriores, relacionados com limitações estruturais e logísticas, que condicionaram a capacidade de acolhimento e integração efetiva de todas as pessoas interessadas em colaborar regularmente.

Para melhorar a eficiência do processo de acolhimento, realizámos duas sessões de informação sobre voluntariado, nos dias 5 e 11 de outubro, que contaram com aproximadamente 40 participantes. Estas sessões permitiram esclarecer dúvidas iniciais e otimizar o procedimento de integração.

Ainda assim, apesar destas limitações estruturais, o número de lideranças voluntárias regulares aumentou em 2024, registando-se um total de 10 pessoas voluntárias a iniciarem funções de coordenação em diversos grupos e áreas específicas da Associação (excluindo o Arraial Lisboa Pride). Este reforço das lideranças voluntárias permitiu aumentar a capacidade organizativa e o acompanhamento mais próximo das equipas.

No que se refere à capacitação e formação interna das equipas, optou-se este ano por privilegiar reuniões regulares de acompanhamento, supervisão e intervisão, bem como pequenas ações formativas internas específicas. Este modelo mostrou-se eficaz no reforço das competências das equipas já existentes e no desenvolvimento de uma estrutura interna mais coesa e resiliente.

O ALP2024 contou com 271 inscrições para voluntariado, e uma participação efetiva de 190 pessoas em diversas áreas de trabalho. Além destas pessoas o ALP contou ainda com 23 pessoas voluntárias que assumiram cargos de liderança totalizando em 213 o número de pessoas voluntárias que fizeram acontecer o ALP2024.

## Natal LGBTI+

Como em anos anteriores, e reconhecendo a importância deste período que pode ser especialmente sensível para pessoas LGBTI+, organizámos mais uma edição do Natal LGBTI+ no nosso Centro Comunitário. Esta iniciativa assume uma enorme relevância para muitas pessoas LGBTI+ que, nesta época, se encontram afastadas das suas famílias e amigos ou em situações de solidão e isolamento.

Com o objetivo de tornar este momento ainda mais acolhedor e significativo, lançámos uma campanha de crowdfunding, com o objetivo de angariar fundos destinados à alimentação e à oferta de pequenos brindes. Definimos como meta 1.000,00€, valor que foi alcançado em menos de uma semana e superado até ao final da campanha, atingindo um total de 1.952,44€ em donativos. Os fundos excedentes foram alocados a outras necessidades da Associação.

Graças a este apoio, realizámos o jantar de 24 e o almoço de 25 de dezembro, que contaram com a participação de cerca de 60 pessoas no total dos dois dias, proporcionando um espaço seguro, inclusivo e de convívio.

## Formação de Públicos Estratégicos

### Formação externa

Ao longo do ano, a ILGA Portugal realizou diversas ações de formação e sensibilização em conceitos LGBTI+ junto de empresas e entidades de diferentes setores, como hotelaria, recrutamento, espaços culturais e de lazer, produtos de cosmética, bebidas e consultoria empresarial, promovendo a sensibilização para a inclusão e diversidade em contexto laboral. Estas formações tiveram como principal objetivo capacitar profissionais para a criação de ambientes de trabalho mais inclusivos, sensibilizando para as especificidades e desafios enfrentados pelas pessoas LGBTI+. Em paralelo, foram efetuadas reuniões com empresas no âmbito da apresentação de propostas de formação e consultoria, em articulação com a RCentral, empresa contratada para a captação e gestão de patrocínios. Estas reuniões permitiram não só o reforço da relação com o setor privado, como também a identificação de novas oportunidades de intervenção e colaboração futura.

Para além da formação ao setor empresarial, a ILGA Portugal deu continuidade ao trabalho de capacitação junto de entidades estratégicas, como forças de segurança, organismos públicos e instituições de ensino. As ações dirigidas a estudantes da Polícia Judiciária e do IEFP, às equipas da EGEAC e de juntas de freguesia como a da Penha de França,

permitiram aprofundar conhecimentos e práticas inclusivas em contextos determinantes para a promoção dos Direitos Humanos e da igualdade. Esta aposta na formação contínua destes setores visa não só a prevenção da discriminação como o fortalecimento de respostas mais adequadas às necessidades da população LGBTI+ e famílias.

Paralelamente, a ILGA Portugal iniciou a construção de um portefólio de formação em diversidade e inclusão LGBTI+, com o objetivo de sistematizar e qualificar a sua oferta formativa junto das diversas entidades.

### Jornadas da Saúde LGBTI+

Em 2024, aconteceram as Jornadas de Formação do SAP, dirigidas a profissionais e estudantes de psicologia, medicina, farmácia e enfermagem, com foco na intervenção junto de pessoas LGBTI+. Ao longo de nove módulos, abordámos temas essenciais para uma prática mais informada e inclusiva na área da saúde, especialmente na saúde mental.

Contámos com a participação de pessoas convidadas de organizações parceiras como a Quebrar o Silêncio, Amores Plurais, Kosmicare, Checkpoint LX e a Associação Anémoma, além de pessoas da própria equipa da ILGA Portugal. A formação foi também acompanhada pela equipa do SAP e da Linha LGBTI+, num momento importante de atualização de conhecimentos e reforço da articulação entre equipas.

Os temas passaram por questões como o modelo de stress de minorias, violência sexual contra homens que têm sexo com homens, relações não-monogâmicas, suicídio, linguagem inclusiva, afirmação de género, chemsex, redução de riscos e proteção e prevenção de ISTs.

As sessões tiveram uma média de 10 pessoas por módulo, o que representou também uma receita de 1.880€ para a Associação. Mais do que uma formação, estas jornadas foram um espaço de partilha e aprendizagem, reforçando o compromisso da ILGA Portugal em promover uma saúde mais diversa e inclusiva.

### Formação interna

Ao longo de 2024, a equipa técnica e as equipas de voluntariado participaram em diversas ações de formação, consolidando a estratégia de capacitação das equipas.

Internamente, e numa perspetiva de mudanças de práticas de comunicação interna, desenvolvemos várias sessões de formação digital para *Staff* e Direção, com foco no Slack. Desenvolvemos igualmente um manual de procedimentos para melhorar e uniformizar as práticas e ferramentas de comunicação interna.

No âmbito da parceria com o CPR, também a equipa recebeu formação especializada na área de asilo e pessoas refugiadas.

No âmbito do Serviço de Apoio à Vítima, a nossa assistente social conclui a formação TAV (técnico/a de apoio à vítima), obrigatória no âmbito do financiamento da CIG.

Foi também ministrada uma formação específica de comunicação pela ILGA Europe, sob o tema "Solidarity and Skills for Communicating through Crisis".

## Comunicação

Durante o ano de 2024, mantivemos o foco em reforçar lógicas de divulgação de conteúdos relevantes para a comunidade, garantindo uma plataforma de informação, transparência e confiança, num contexto de crescente desinformação e ataque às nossas comunidades.

Além de comunicados políticos, divulgação dos nossos eventos, promoção das atividades comunitárias e dos nossos serviços, a Associação continuou a estar disponível para divulgar eventos culturais e eventos de entidades não parceiras de forma pontual e previamente avaliada em equipa e Direção.

A área da comunicação continuou a integrar pessoas voluntárias numa lógica de trabalho continuado e pontual. O trabalho de reforço das relações institucionais continuou a acontecer e foram alcançados vários objetivos. Além disso, a partir de novembro de 2024, após saída da pessoa responsável pela comunicação, passou a ser uma equipa da Direção a assumir a comunicação no seu todo, inclusivamente a gestão e produção de conteúdos para as Redes Sociais e Site. Os números de engajamento nas nossas plataformas têm vindo sempre a progredir.

	Estatísticas Comunicação ILGA Portugal 2024				
	Alcance	Visualizações	Interações	Visitas	Followers
Facebook ILGA Portugal	41,600	39,600	4,500	20,000	20,000
Facebook Centro LGBTI	9,700	7,100	320	3,500	9,300
Instagram (Posts + Stories)	-	2,085,112	62,800	36,012	28,500
LinkedIn	16,858	28,120	603	1,843	2,599
X (até Nov.)	-	76,582	-	-	5,500
Bluesky (desde Nov.)	-	-	250	-	500
Website ilga-portugal.pt	-	118,800	-	-	-
Newsletters					
<b>TOTAL</b>	<b>68,158</b>	<b>2,355,314</b>	<b>68,473</b>	<b>61,355</b>	<b>66,399</b>

Decidimos também em 2024 abandonar a rede social X (antigo Twitter), uma vez que esta tem amplificado o discurso de ódio e deixou de ser um local seguro para as pessoas LGBTI+, racializadas, migrantes, mulheres e para todas as pessoas que, historicamente, têm sido oprimidas e/ou subrepresentadas no espaço público.

## Projetos Financiados



## kNOwHATE

Em 2024, concluiu-se a implementação do projeto europeu kNOwHATE, do qual a Associação ILGA Portugal é entidade parceira.

Financiado pela União Europeia, o kNOwHATE teve como principal objetivo analisar, detetar e combater o discurso de ódio online em língua portuguesa. O consórcio do projeto integrou diversas instituições de relevo, nomeadamente quatro unidades de investigação do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (BRU, CIS, CIES e ISTAR), o Instituto de Tecnologias Interativas (LARSyS, Instituto Superior Técnico), o INESC-ID Lisboa, a Casa do Brasil de Lisboa, a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), a Associação ILGA Portugal e o SOS Racismo.

Com uma abordagem inovadora, abrangente, participativa e culturalmente sensível, o projeto procurou compreender, identificar e combater o discurso de ódio online – tanto direto quanto indireto – produzido em português. Entre os principais resultados, destaca-se o desenvolvimento de modelos de inteligência artificial capazes de detetar automaticamente conteúdos de discurso de ódio em plataformas digitais, contribuindo assim para a mitigação deste fenómeno.

O kNOwHATE promoveu também a campanha #CortarOMalPelaRaiz, destinada a informar e sensibilizar a sociedade para o combate ao discurso de ódio online em Portugal. No âmbito desta campanha, foram produzidos vários materiais de comunicação:

- Uma brochura informativa, redigida em linguagem clara e acessível, que apresenta os principais resultados do projeto, com especial enfoque nas características psicossociais e linguísticas do discurso de ódio online e no seu impacto sobre comunidades migrantes, racializadas e LGBTI+;
- Um folheto de estratégias de combate, que reúne, em duas páginas, orientações práticas e ações para enfrentar e reagir a situações de discurso de ódio;
- Uma série de quatro podcasts, que abordam diferentes dimensões do discurso de ódio online, contando com especialistas e testemunhos relevantes;
- Um vídeo para redes sociais, criado para amplificar a mensagem da campanha junto de um público mais vasto.

A 9 de julho teve lugar a conferência final do projeto, sob o título "Online Hate Speech in Portugal: What Present and What Future?" onde foram apresentados e debatidos os principais resultados do kNOwHATE. O evento reuniu representantes das comunidades mais visadas por este tipo de discurso em Portugal – como a Casa do Brasil de Lisboa, a Associação ILGA Portugal e o SOS Racismo – bem como especialistas na área, promovendo um espaço de reflexão conjunta sobre os desafios e o futuro do combate ao discurso de ódio online.

## Safe Net

Em dezembro de 2024 terminou a implementação do Projeto Safe Net: Monitoring and Reporting for Safer Online Environments, coordenado pela INACH (International Network Against Cyber Hate), do qual a ILGA Portugal é entidade parceira.

Em 2024, a ILGA Portugal desempenhou um papel ativo no projeto SafeNet, focado no combate ao discurso de ódio online. As principais atividades incluíram:

- Participação na monitorização de conteúdos online, identificando e reportando discursos de ódio direcionados à comunidade LGBTI+. Em novembro de 2024, a organização divulgou os resultados de 15 meses de monitorização, destacando a persistência de conteúdos ofensivos nas plataformas digitais.
- Partilha dos resultados da monitorização do SafeNet, analisando as políticas das redes sociais em relação ao discurso de ódio e a eficácia na remoção desse conteúdo. De um total de 164 denúncias realizadas desde o início do projeto, apenas 37 publicações foram removidas pelas plataformas. Destas denúncias, 49% referiam-se a discurso de ódio baseado na orientação sexual, 30% na identidade de género e 20% eram anti-LGBTI+.

A 6 de Novembro de 2024, realizou-se a conferência final do Projeto Safe Net, em Bruxelas, onde foram discutidos os desafios e estratégias no combate ao discurso de ódio online.

## Rainbow Challenge

Em 2024, a ILGA Portugal deu início ao projeto Rainbow Challenge: Twin Communities on Human Rights, financiado pelo programa Erasmus+. O projeto é coordenado pela organização Tolerantisko Jaunimo Asociacija, sediada na Lituânia, e tem como entidades parceiras a Associação ILGA Portugal e a Saplink, na Eslováquia.

Os objetivos principais do projeto são:

- Desenvolver e disponibilizar ferramentas teóricas e práticas que promovam a inclusão e a luta contra a discriminação em várias frentes.
- Engajar as pessoas jovens no desenvolvimento e implementação de atividades e materiais educativos que reforcem valores de Direitos Humanos, empatia e ativismo.
- Criar uma rede internacional sustentável, envolvendo organizações parceiras que compartilhem a visão de um mundo mais inclusivo e equitativo.

Como atividades iniciais, destacam-se as seguintes:

- Planeamento e desenvolvimento de conteúdo metodológico, com foco na criação de materiais acessíveis e adaptados às realidades locais dos jovens.
- Engajamento com as comunidades locais e a construção de parcerias com outras organizações internacionais que compartilham os mesmos objetivos.
- Início da capacitação e formação de grupos de jovens, preparando para a implementação das ferramentas desenvolvidas e para a promoção ativa dos Direitos Humanos.

O Rainbow Challenge procura não apenas informar, mas também capacitar jovens a tornarem-se agentes de mudança, trabalhando em conjunto com organizações parceiras e desenvolvendo uma rede de ativismo global.





A kick-off meeting do projeto decorreu em Portugal nos dias 3 e 4 de junho. Em dezembro e na necessidade premente de continuar este projeto após a saída da pessoa responsável pela gestão de projetos, recorreremos a uma prestação de serviços externa para continuar a gestão deste projeto. Já nesse período, conclui-se o processo de inscrição de jovens para integrarem a primeira fase, começou a desenhar-se o tool kit (ferramenta de formação e produto deste projeto) e a preparar a formação que decorreu no início de 2025 na Eslováquia.

## Victory

Em Novembro de 2024, demos início ao Projeto europeu "*Victory: Restorative and victim-centred approach to mitigate extremism and hate*".

O projeto é coordenado pela FUNDEA. O objetivo do VicTory é contribuir para a implementação eficaz e coerente de legislações e práticas que protejam os direitos das vítimas, apoiem adequadamente as vítimas ao longo do processo e evitem a vitimação secundária. Através de uma abordagem centrada na vítima, o VicTory oferece a profissionais-chave (ou seja, ONGs e pessoas profissionais do sistema de justiça criminal) o conhecimento e as ferramentas práticas necessárias para melhor compreender e interagir com vítimas de extremismo e ódio. O VicTory também promoverá de forma central a implementação de práticas restaurativas, com o objetivo de sensibilizar e capacitar profissionais, comunidades e as próprias vítimas para participarem com sucesso nestas práticas, melhorando assim o acesso das vítimas à justiça e ao apoio essencial.

A reunião de kick-off meeting do projeto decorreu em Granada, no dia 15 de novembro.

## Feira de Empregabilidade LGBTI+

A Feira de Empregabilidade LGBTI+ é um projeto inovador que visa promover a inclusão e equidade de pessoas LGBTI+ no mercado de trabalho, conectando empregadores e profissionais num espaço de reflexão, capacitação e recrutamento.

O evento, financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e implementado pela Associação ILGA Portugal, iniciou a sua fase de preparação em 2024, com vista a acontecer em outubro do mesmo ano. Contudo, por razões estratégicas e logísticas, a sua realização foi adiada para 2025, garantindo assim melhores condições para a sua implementação e impacto.

A Feira contará com uma conferência de dois dias, abordando desafios e estratégias para a inclusão no mercado de trabalho, workshops de capacitação e um espaço de recrutamento com empresas comprometidas com a diversidade. Entre os seus objetivos estão:

- Fomentar ambientes laborais seguros e equitativos para pessoas LGBTI+;
- Capacitar entidades empregadoras para práticas mais justas e inclusivas;
- Empoderar pessoas LGBTI+, fornecendo ferramentas para o desenvolvimento profissional e conhecimento dos seus direitos laborais.

Num momento em que, a nível internacional, se observam recuos nas políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), a ILGA Portugal mantém o seu compromisso em reforçar espaços de trabalho onde a diversidade seja valorizada e protegida.



## Candidaturas a Financiamentos

Em 2024, foram feitos esforços para candidatar a Associação a financiamentos que não só permitam cobrir o trabalho já desenvolvido, mas também fortalecer áreas estratégicas, como a formação. Estas candidaturas visam garantir a sustentabilidade das atividades da ILGA Portugal, expandir a capacitação interna e externa e reforçar a atuação na promoção da inclusão e dos direitos LGBTI+. Foram submetidas as seguintes candidaturas que transitaram para análise em 2025:

### Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML)

Financiamento solicitado através do Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) para o ano de 2025 e com vista em garantir a continuidade e reforçar o trabalho dos seguintes serviços:

- Serviço de Apoio Psicológico (SAP) - Esta candidatura tem como objetivo fortalecer o Serviço de Apoio Psicológico (SAP) através do reforço da equipa profissional de psicologia, garantindo uma resposta adequada ao aumento da procura, alinhando-se com o II Plano Municipal LGBTI+ de Lisboa (2024-2026). Para isso, pretende melhorar as condições de trabalho da equipa, proporcionar supervisão clínica e formação especializada, bem como desenvolver materiais de divulgação do serviço. O projeto também inclui a realização de ações de sensibilização para entidades públicas e privadas, o acompanhamento de mais de 200 pessoas no SAP e a organização de eventos comunitários para jovens e famílias, promovendo o apoio, a inclusão e o combate ao isolamento. O orçamento previsto na candidatura seria de 63.748 euros para um prazo de 12 meses.
- Centro Comunitário LGBTI+ - A candidatura para o Centro Comunitário LGBTI+ tem como objetivo fortalecer e expandir o trabalho já desenvolvido, garantindo um espaço seguro, inclusivo e acessível para a comunidade. O financiamento permitirá aumentar a equipa comunitária e oferecer mais recursos aos grupos de apoio, bem como uma maior organização regular de eventos culturais, educativos e recreativos, incluindo conversas, workshops, formações e grupos comunitários, além da realização de campanhas de sensibilização e educação sobre questões LGBTI+. O projeto também visa criar um programa de voluntariado para ampliar o impacto do Centro e combater o isolamento, bem como estabelecer parcerias estratégicas com entidades que partilhem dos mesmos valores. O orçamento previsto na candidatura seria de 48.795 euros para um prazo de 12 meses.
- Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDOC) - A candidatura tem como principal objetivo garantir a continuidade e expansão do CDOC, promovendo o acesso a recursos educativos e informação essencial sobre os direitos das pessoas LGBTI+ e das suas famílias. O financiamento permitirá a atualização e preservação do acervo, a digitalização para acesso online, a promoção do CDOC e a capacitação da equipa. O impacto esperado inclui o fortalecimento da educação pública e da investigação académica, a capacitação de profissionais, a preservação da história e cultura LGBTI+, o aumento da visibilidade e inclusão, bem como o fortalecimento de redes e parcerias estratégicas.

## WYDE | Women's Leadership Initiative

Candidatura à linha de financiamento WYDE | Women's Leadership Initiative, uma iniciativa global financiada pela União Europeia e implementada pela UN Women, que visa fortalecer a participação política e a tomada de decisão das mulheres, especialmente das mais marginalizadas. A candidatura foi submetida com o projeto *Bridge to Inclusion: Lesbian, Bisexual, Queer and Trans Women Training Network*, que tem a duração de 18 meses e um orçamento total de 95.000 dólares. O objetivo do projeto consiste em desenvolver uma rede de pessoas lésbicas, bissexuais, queer e trans capacitadas para oferecer formação sobre diversidade, inclusão e igualdade de género em instituições e organizações públicas ou privadas, e comunidades. Além disso, pretende-se organizar workshops no Centro LGBTI+, promovendo competências de liderança, comunicação e facilitação para que estas pessoas abrangidas pelo projeto possam prosperar pessoal e profissionalmente, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e que valorize a diversidade.

## PESSOAS 2030

Início da construção da candidatura ao Apoio Técnico e Financeiro a Organizações da Sociedade Civil (ONG) que atuam na área da igualdade e não discriminação, no âmbito dos fundos comunitários disponibilizados pelo Portugal 2030. A candidatura prevê uma duração de 30 meses, e tem como objetivo principal a sensibilização e capacitação de estudantes e profissionais de saúde nas regiões do Alentejo e Centro de Portugal (NUTS II). A candidatura será formalizada no início de 2025.

## Apoio Técnico e Financeiro LGBTI+

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + Igual (ENIND) prevê o apoio técnico e financeiro a organizações não-governamentais LGBTI+, reconhecendo o seu papel essencial na implementação de políticas públicas para a promoção da igualdade. No âmbito do concurso regular da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), a ILGA Portugal submeteu uma candidatura para a criação da Escola para a Cidadania com um conjunto de ações dinamizadas no Centro Comunitário LGBTI+, um projeto que visa fortalecer a capacitação e o empoderamento da comunidade através de formação, sensibilização e envolvimento cívico. A abertura do aviso aconteceu no final de 2024 e a candidatura será formalizada no início de 2025.

## Candidaturas a projetos financiados enquanto entidade parceira ou integrante de consórcio

Como entidade membro de consórcios, a ILGA Portugal esteve presente nas seguintes candidaturas a novos projetos:

- *CooperHate - Multidisciplinary cooperation approach to prevent and counter hate crime and hate speech* através da linha de financiamento europeia CERV - Citizens, Equality, Rights and Values da Comissão Europeia) liderado pela APAV e com duração de 24 meses. Tem por objetivo a prevenção, reporte, investigação e perseguição de incidentes relacionados com crimes de ódio.



- *UnderstHate - Alerting to hate crimes and promoting formal and informal report* pela linha de financiamento europeia CERV - Citizens, Equality, Rights and Values da Comissão Europeia liderado pela Universidade do Porto.
- *Galadriel - Gender-bAsed crime eLimination: enAbling the full exploitation potential of Data, optimizing LEAs' collaboRatlon and upskilling capabilities, and allowing applicaBLE and up-to-date reguLations* é um projeto inovador que utiliza tecnologia avançada para combater a violência de género, promovendo a colaboração entre autoridades e organizações da sociedade civil. Através de Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), o projeto analisa dados sobre violência de género, facilita a partilha segura de informações e aprimora a investigação e prevenção com modelos de psicologia forense e sistemas inteligentes de apoio à decisão. Além disso, inclui uma plataforma participativa para envolver associações de vítimas e ativistas, currículos de formação multilíngues e ferramentas preditivas para avaliar os impactos sociais e económicos da violência de género. Financiado pelo programa Horizon da Comissão Europeia e coordenado pela Victims Support Europe, o GALADRIEL reforça a cooperação internacional e integra-se em iniciativas da EUROPOL, oferecendo uma abordagem holística para enfrentar a violência de género com inovação e eficácia.
- *Escola Inclusiva - Abordagem contra o Bullying de Base Preconceituosa e Promoção da Inclusão Social* através do Programa Regional de Lisboa 2030, liderado pela Associação No Bully Portugal e com o objetivo de abordar o bullying e cyberbullying nas escolas.
- Projeto de investigação sobre VIH e praticantes de chemsex através do fundo de financiamento Gilead Science Resonate Programme, liderado pelo GAT Portugal.

Foram ainda assinadas cartas de apoio para candidaturas a financiamento de projetos individuais bem como projetos de entidades parceiras, como compromisso da Associação em apoiar iniciativas alinhadas com a missão e objetivos da ILGA Portugal.

## Governança, Recursos e Equipamentos

### Pessoas associadas

No dia 1 de janeiro de 2024 existiam 1830 pessoas registadas como associadas, e no dia 31 de dezembro de 2024 o número era de 1854 pessoas, um aumento de 24 pessoas.

Destas, um total de 67 pessoas pagaram a sua quotização em 2024.

Realizaram-se 2 Assembleias-Gerais Ordinárias, nos dias 23 de março (28 presenças) e 15 de novembro (23 presenças), 1 Assembleia- Geral Extraordinária no dia 28 de junho (17 presenças) e 1 Assembleia Eleitoral no dia 31 de agosto (18 presenças).

Apesar da intenção e motivação para maior aproximação às Pessoas Associadas, não conseguimos durante 2024 implementar essa estratégia. Procedemos ainda à atualização do

formulário de candidatura a pessoas associadas para implementação em 2025, com o objetivo de melhorar o processo de adesão, aumentando a clareza das informações recolhidas.

## Equipa - Recursos Humanos

Tal como já foi referido, a equipa da Associação sofreu uma alteração profunda no ano de 2024, com a saída de 3 pessoas e anúncio de saída de outras 2. Até ao momento em que tivemos conhecimento da intenção de saída das pessoas, a atual Direção estava em processo de redefinição de tarefas e funções, com vista a melhorar a comunicação interna, a distribuição de tarefas e a qualidade do trabalho desenvolvido, com o objetivo principal de minimizar o risco de burnout, causado por um excesso de trabalho e atribuição clara de tarefas. Desenvolvemos um conjunto de sessões de reflexão interna em agosto, aproveitando a pausa dos serviços e do Centro Comunitário para envolver todas as pessoas no processo. Esse foi interrompido pela transformação estrutural que estas saídas significaram.

A gestão de Recursos Humanos foi, em ambos os mandatos de 2024, uma constante fonte de atenção e cuidado, motivada pelo já referido excesso de trabalho e escassez financeira para recrutar mais pessoas e também aumentar os vencimentos das pessoas trabalhadoras. Nesse sentido, adotámos uma postura de porta aberta e comunicação direta, reunindo semanalmente com a equipa e criando momentos "one on one" quinzenalmente para auscultar as necessidades e assegurar mais bem-estar para as pessoas trabalhadoras da Associação.

Essa mesma precariedade financeira não permitiu que, até ao final do ano de 2024, a Associação pudesse contratar mais pessoas para substituir as saídas, tendo a Direção passado a assumir muitas das funções realizadas pelas pessoas que saíram. O nosso foco foi sobretudo o de assegurar a manutenção da resposta com qualidade dos nossos serviços.

## Estágios curriculares

Em 2024, como boa prática de capacitação e aprendizagem que há muito caracteriza os serviços, mantivemos o acolhimento de pessoas estagiárias.

Tal como já referido, o SAP acompanhou um estágio inserido no plano de estudos do ciclo de estudos de Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco, do ISCTE-IUL. E iniciou dois estágios curriculares, no segundo semestre, também inseridos no ciclo de estudos de Mestrado, desta feita da Universidade Lusófona e do ISCTE-IUL.

Também o SAS acolheu um estágio curricular em 2024.

Também a área comunitária acolheu um estágio curricular conducente à finalização do mestrado "Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura." do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA FCSH (CICS.NOVA - NOVA FCSH). Este estágio, com um total de 800 horas de duração, iniciou-se em 2023 e terminou no final de março de 2024.

## Logística, equipamentos e espaço físico

### Equipamentos

Num trabalho de melhoria contínua de equipamentos da Associação, que permitam a realização de diferentes atividades, procedeu-se à aquisição de equipamento áudio composto por microfones sem fios, receptor e cabos de ligação áudio e elétricos. Uma necessidade antiga, que foi agora suprimida, permitindo que diversos equipamentos pessoais de pessoas voluntárias e associadas deixassem de ser usados.

Em 2024 foram doados à Associação dois computadores portáteis novos que colmataram necessidades urgentes do parque informático.

### Serviços

O espaço físico da Associação continua a ser insuficiente para as necessidades dos serviços. O facto de existir apenas uma sala de atendimentos, faz com que muitos dos atendimentos tenham de decorrer em formato online, de forma a não haver sobreposição. Também a inacessibilidade por parte de pessoas com mobilidade reduzida, promove a exclusão das mesmas no acesso a atendimentos presenciais.

### Centro Comunitário

Na madrugada do dia 4 de maio de 2024, um grupo composto por cinco pessoas voluntárias e uma pessoa da equipa técnica, procederam à pintura de várias partes do Centro Comunitário, incluindo paredes e teto. Apesar de toda a logística associada (preparação do espaço e das paredes, arrumação e proteção de materiais e equipamentos, manutenção e limpeza), no dia seguinte o Centro estava novamente pronto a ser usado.

## Sustentabilidade e Impacto Ambiental

Ao longo do ano, a Direção manteve o compromisso de adotar medidas de sustentabilidade ambiental nas operações da Associação, procurando reduzir o impacto ambiental das suas atividades através da implementação de práticas mais responsáveis, como a redução do uso de materiais descartáveis e a aposta na digitalização de processos. No entanto, reconhece-se que este é um caminho contínuo e que ainda há um trabalho significativo a desenvolver para integrar de forma mais robusta a sustentabilidade ambiental em todas as áreas de atuação da organização.

## Resultados Financeiros 2024

A situação financeira da Associação, no exercício do ano civil de 2024, foi fortemente impactada por um decréscimo dos rendimentos, o que, apesar do esforço de contenção de custos, não permitiu alcançar um resultado positivo. O saldo entre Rendimentos e Gastos atingiu um resultado líquido negativo de 47.516,93 euros.

Este resultado reflete um conjunto de fatores estruturais e conjunturais que marcaram o ano:

- A suspensão da atividade do SAP durante parte do ano, por razões operacionais e de sobrecarga para a equipa existente, resultou numa perda significativa de receitas provenientes de consultas, contribuindo para o resultado negativo - representando cerca de metade do prejuízo apurado no ano. Dada esta situação foi efetuada uma aposta na captação de financiamentos e formas de rendimento que possam fortalecer os nossos serviços de apoio psicológico e garantir a sua sustentabilidade.
- A incapacidade do Centro Comunitário LGBTI+ de se autofinanciar exclusivamente através das receitas de bar e de loja, o que tornou necessária uma aposta redobrada na captação de financiamento externo para garantir a continuidade deste espaço essencial para a nossa comunidade, e em que o principal foco consiste no apoio à comunidade.
- As receitas provenientes de ações de capacitação, formação e consultoria a empresas e entidades ficaram aquém do orçamento para 2024. Este resultado deveu-se, por um lado, à insuficiência de recursos humanos disponíveis na equipa técnica para assegurar um maior número de formações e, por outro lado, a um número de solicitações por parte de empresas inferior ao esperado, apesar da contratação de uma empresa especializada na captação de patrocínios e no apoio à prospeção de oportunidades.
- O desfasamento temporal entre a execução dos projetos e o recebimento dos reembolsos de financiamento, como se verificou no projeto do SafeNet, cujo peso nos gastos foi expressivo em 2024, mas cujos reembolsos apenas ocorrerão em 2025. Este fator agrava temporariamente o fluxo de caixa e o resultado do exercício.

Face a este cenário, a Direção reforçou a aposta em financiamentos e na pressão junto das entidades governamentais para obtenção de acordos, com o objetivo de assegurar gastos já existentes e assegurar a sustentabilidade dos serviços prestados, especialmente nas áreas de apoio psicológico, social e comunitário, essenciais para a missão da Associação.

Assim, o ano de 2024 evidenciou a necessidade de repensar e reforçar o modelo de financiamento da Associação, priorizando o fortalecimento da capacidade de resposta à comunidade e garantindo a continuidade dos serviços e projetos desenvolvidos.

A ILGA Portugal não tem quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem à Segurança Social, ou a outras entidades públicas.

## Consignação IRS

No que diz respeito à campanha de consignação do IRS relativa a 2023, os resultados alcançados foram muito positivos, traduzindo-se num valor total de 34.993 euros, um crescimento de cerca de 20% face ao ano anterior. Este resultado reflete o investimento feito numa comunicação consistente, próxima e eficaz, capaz de reforçar a confiança das pessoas na missão da ILGA Portugal e no impacto do seu trabalho. A consignação do IRS continua a ser uma das principais fontes de financiamento próprio da Associação, permitindo uma maior autonomia na resposta a necessidades emergentes e no reforço de áreas de atuação menos apoiadas por financiamento público ou privado. A campanha de consignação tem ainda um valor simbólico importante: representa o reconhecimento da relevância da ação da ILGA Portugal na defesa dos direitos LGBTI+ e na promoção da igualdade e inclusão.

## MBWay Solidário

No último trimestre de 2024, a ILGA Portugal aderiu à plataforma MB WAY Solidário, ampliando e agilizando os meios disponíveis para a realização de donativos. Esta nova ferramenta veio facilitar o processo de doação, tornando-o mais acessível e imediato para as pessoas que desejam apoiar o trabalho da Associação. Desde a sua implementação, registou-se uma afluência significativa de doações através desta via. Foram ainda efetuadas campanhas nas redes sociais a promover e divulgar a nossa presença na listagem de associações aderentes.

## Giving Tuesday

Em 2024, a ILGA Portugal voltou a associar-se ao movimento global Giving Tuesday, promovendo uma campanha de angariação de fundos que apelou à solidariedade e ao apoio da comunidade e das pessoas aliadas. Através das redes sociais e dos canais de comunicação da Associação, reforçámos a importância de contribuir para a continuidade do trabalho na defesa dos direitos LGBTI+, convidando todas as pessoas e entidades a fazerem um donativo neste dia e a apoiarem diretamente os projetos e serviços da ILGA Portugal.

## Demonstrações Financeiras 2024

Em anexo seguem as Demonstrações Financeiras, para análise detalhada.